

***NEWSLETTER* DE ACOMPANHAMENTO DOS
MERCADOS DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS E
GÁS ENGARRAFADO**

II Trimestre de 2009

Setembro de 2009

Sumário Executivo

- O segundo trimestre de 2009 foi caracterizado por uma subida das cotações internacionais dos futuros do *Brent* em Euros em relação aos preços do primeiro trimestre do ano (+24,6%). Ainda assim, o preço médio dos futuros do *Brent* em Euros, no segundo trimestre de 2009, apresentou uma redução de 44,4% face a igual período de 2008.
- Comparando o segundo trimestre de 2009 com o período homólogo de 2008:
 - (a) O preço médio de referência da gasolina IO95 à saída das refinarias europeias indexadas ao mercado do Noroeste Europeu (NWE) desceu 36,6%. Para o mesmo período, o preço médio do gasóleo à saída da refinaria de Sines desceu 50,9%;
 - (b) O preço médio da gasolina IO95 à saída da refinaria de Sines desceu 35,6%. Para o mesmo período, o preço médio do gasóleo à saída da refinaria de Sines desceu 49,9%;
 - (c) O PMAI da gasolina IO95 e do gasóleo em território nacional diminuiu 27,1% e 38,8%, respectivamente;
 - (d) O PMVP da gasolina IO95 e do gasóleo em território nacional diminuiu 14,7% e 26,7%, respectivamente.
- No segundo trimestre de 2009, as quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal apresentaram PVPR semelhantes, tendo os postos geridos por hipermercados apresentado diferenças de preços face ao PMVPR das quatro petrolíferas na ordem dos 10,4 cêntimos/litro para a gasolina IO95 e dos 10,1 cêntimos/litro para o gasóleo.
- Na UE a 27, no segundo trimestre de 2009, Portugal ocupou o quinto lugar no *ranking* dos PMAI da gasolina IO95 e do gasóleo. No ranking dos PMVP da gasolina IO95 Portugal ocupou o sétimo lugar e no do gasóleo o oitavo lugar.
- Do primeiro para o segundo trimestre de 2009, o diferencial entre os PMAI nacionais e da UE a 27 aumentou de 2,49 cêntimos/litro para 3,61 cêntimos/litro na gasolina IO95 e de 2,14 cêntimos/litro para 3,08 cêntimos/litro no gasóleo rodoviário.
- Do primeiro para o segundo trimestre de 2009, verificou-se uma redução da margem bruta da actividade retalhista de 1,4 cêntimos/litro na gasolina IO95 e de 2,1 cêntimos/litro no gasóleo rodoviário.
- Em Portugal, o consumo de combustíveis rodoviários registou, pela primeira vez desde o primeiro trimestre de 2008, um aumento no segundo trimestre de 2009 de 1,5% em comparação com igual período de 2008. Este aumento foi suportado pelo crescimento do consumo de gasóleo rodoviário (+2,3%) uma vez que o consumo de gasolinas continuou em queda (-0,9%).

Índice

Sumário Executivo.....	1
1. A venda de petróleo bruto	3
1.1. Procura e oferta de petróleo	3
1.2. Preço internacional do petróleo	6
1.3. Preço dos transportes marítimos do petróleo	7
2. A venda ex-refinaria/cargo de gasolina IO95 e gasóleo rodoviário.....	8
2.1. Preços ex-refinaria de combustíveis líquidos rodoviários no Noroeste Europeu ...	8
2.2. Preços ex-refinaria de gasolina e gasóleo rodoviários em Portugal Continental ...	9
3. A venda a retalho de gasolina IO95 e gasóleo rodoviário, em Portugal Continental.....	11
3.1. Procura nacional	11
3.2. Oferta em território nacional	12
3.3. Evolução dos preços retalhistas dos combustíveis líquidos rodoviários.....	14
3.4. Decomposição dos custos para formação dos preços retalhistas.....	26
4. Breve análise do sector do gás propano e butano engarrafado.....	29
4.1. Procura nacional de gás de garrafa.....	29
4.2. Preços internacionais de referência para formação do preço à saída das refinarias.....	30
4.3. Análise da evolução dos PMVP em Portugal.....	31
Anexo Estatístico.....	32
Anexo I - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Dezembro de 2008	32
Anexo II - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Junho de 2009	33
Siglas e abreviaturas utilizadas	34
Fontes de Informação.....	35

1. A venda de petróleo bruto

1.1. Procura e oferta de petróleo

1.1.1. Internacional

Procura

De acordo com os dados mais recentes da AIE¹, o ano de 2008 ficou marcado por um decréscimo da procura mundial de petróleo de 0,2% face a 2007.

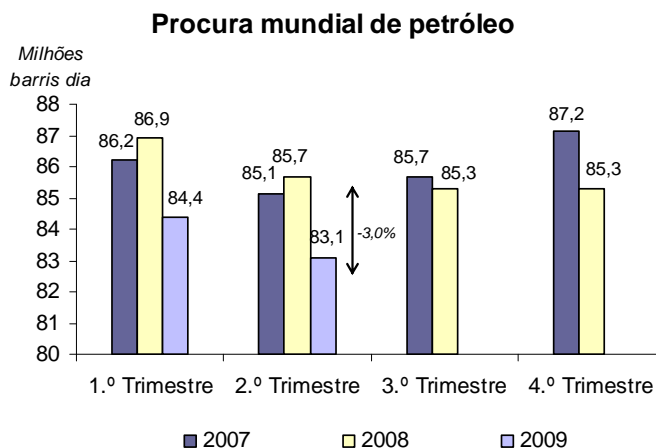
No segundo trimestre de 2009 e face ao trimestre homólogo de 2008, a procura mundial de petróleo continuou a diminuir, passando dos 85,7 mb/d para os 83,1 mb/d (-3,0%).

Este recuo da procura durante o segundo trimestre de 2009 pode ser explicado, fundamentalmente, pelos seguintes factores:

- Contracção da procura, em termos homólogos, nos meses de Abril, Maio e Junho, de 8,1%, 7,4% e 5,5%, respectivamente, nos países da OCDE. A recessão económica que assola os principais países da OCDE provocou uma redução (numa base homóloga) da procura de produtos petrolíferos, na América do Norte de 8,4% em Abril, 8,1% em Maio e 7,5% em Junho. Na Europa, por sua vez, a contracção foi de 6,8% em Abril, 4,3% em Maio e 3,4% em Junho. Nos países da OCDE localizados na zona do Pacífico a quebra da procura de petróleo foi mais significativa (-9,9% em Abril, -11,2% em Maio e -3,6% em Junho). Deste conjunto de países, o que mais viu a sua procura de produtos petrolíferos contrair em termos homólogos foi o Japão que, durante os meses de Abril, Maio e Junho, registou quebras de 16,1%, 18,2%, e 8,2%, respectivamente;
- Quando comparada com o período homólogo de 2008, a contracção da procura mundial, no segundo trimestre de 2009 foi atenuada por um crescimento da procura na China (Abril: +6,5%; Maio: +9,5%; Junho: +5,2%), na Coreia do Sul (Abril: +5,7%; Maio: -2,0%; Junho: +4,6%), e na Índia (Maio: +0,9%; Junho: +13,0%).

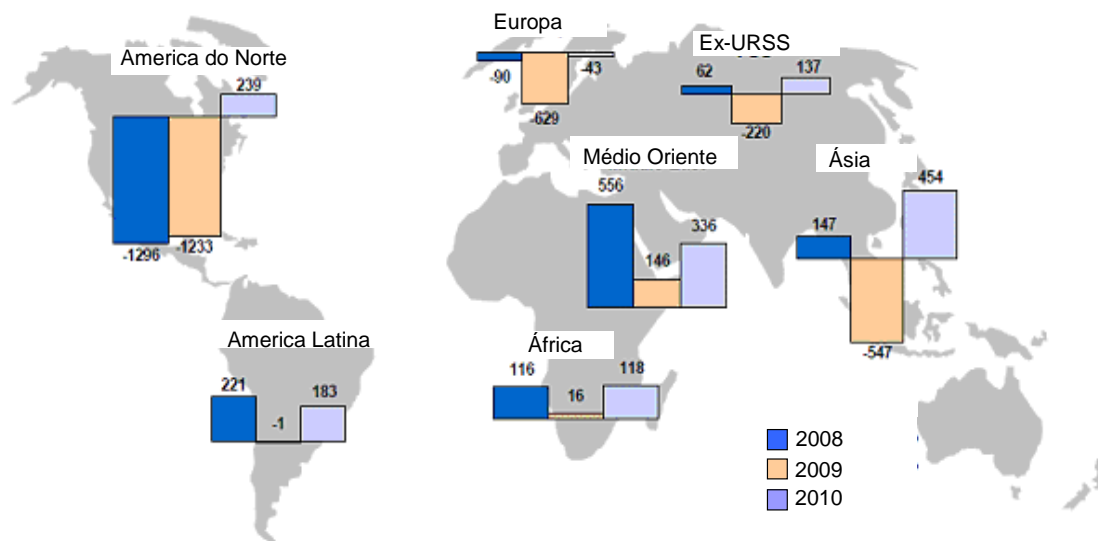
Para o ano de 2009 a AIE prevê uma contracção da procura mundial de petróleo de 2,9% (para os 83,8 mb/d). Pelas estimativas da AIE a procura mundial de petróleo só deverá aumentar em 2010 para os 85,2 mb/d (+1,7% relativamente à previsão para 2009).

As estimativas da AIE para a procura mundial de petróleo nas várias regiões para o ano de 2009 e 2010 são apresentadas no mapa que se segue:



¹ Os dados reportados na presente Newsletter reflectem as actualizações realizadas pela AIE em 10 de Julho de 2009.

Estimativa de crescimento da procura mundial de petróleo (milhares de barris/dia)



Fonte: AIE.

O decréscimo da procura esperado para 2009 está associado às reduções previstas no consumo na América do Norte (principalmente nos EUA), na Europa (em países como a França, a Alemanha e o Reino Unido), e no continente Asiático.

O consumo agregado dos 12 maiores países consumidores de petróleo, que representam 71% da procura mundial, tem vindo a diminuir desde meados de 2008. A profundidade e duração temporal da recessão económica com reflexos ao nível da actividade industrial e do consumo são as principais determinantes da redução esperada para a procura mundial de petróleo.

Oferta

Em 2008, a oferta mundial de petróleo atingiu o nível médio de 86,6 mb/d, o que representou um crescimento de 1,2% face ao nível médio de 2007 (85,6 mb/d).

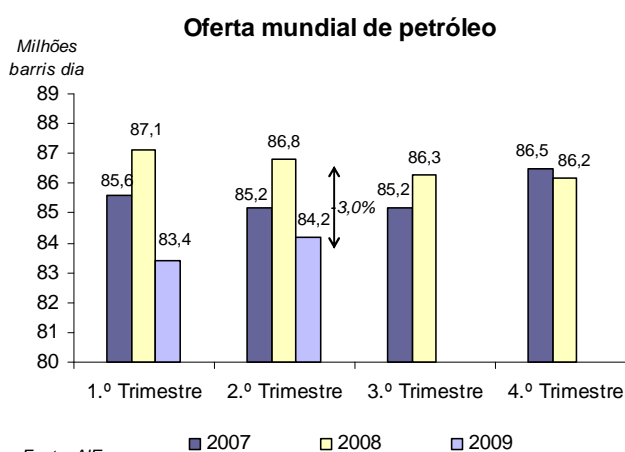
No segundo trimestre de 2009, a oferta atingiu os 84,2 mb/d, ligeiramente acima da procura mundial (83,1 mb/d).

Esta variação representa um aumento de cerca de 1% no segundo trimestre de 2009 face ao primeiro trimestre de 2009.

Comparativamente com o segundo trimestre de 2008, nesse trimestre, a oferta de petróleo teve uma diminuição de 3,0%.

A contracção face ao trimestre homólogo da oferta durante o segundo trimestre de 2009 está relacionada com:

- Quebra da produção na Arábia Saudita durante o mês de Abril e estagnação da produção durante o mês de Junho (em Maio houve uma ligeira recuperação) face aos meses homólogos de 2008;



Fonte: AIE.

- Corte na produção, no mês de Junho, na Nigéria, em resultado dos ataques da guerrilha na região do Delta do rio Níger, que implicaram uma diminuição na produção, em termos homólogos, de 300 kb/d durante seis semanas;
- Produção de crude na região do Golfo do México 70 kb/d abaixo da sua capacidade devido aos estragos provocados pelos furacões Gustav e Ike no ano passado;
- Produção de petróleo no Canada revista em baixa no mês de Abril (50kb/d abaixo do esperado em termos homólogos).

1.1.2. Nacional – Importação de Petróleo

Como em território nacional não existe produção de petróleo, a procura nacional de petróleo satisfaz-se com recurso a importações.

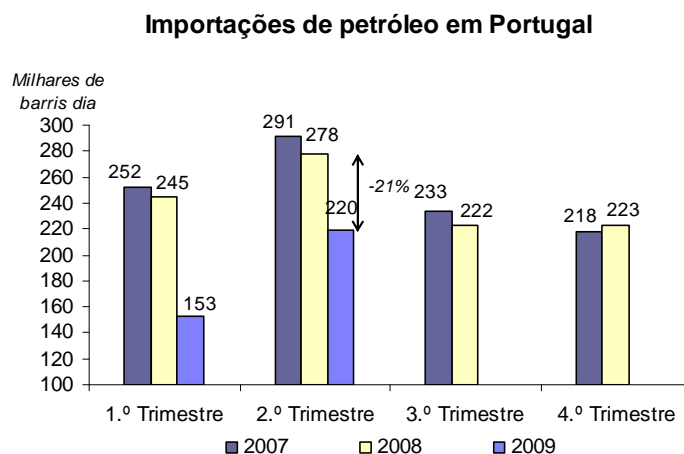
De acordo com dados públicos da empresa Galp Energia, em 2008, Portugal registou uma redução nas importações de crude face a 2007 de 2,3%. Durante o mesmo período, a quantidade de crude processado nas refinarias nacionais caiu exactamente 2,3%, em linha com as importações.

No segundo trimestre de 2009, as importações de petróleo reduziram-se 21% face a idêntico trimestre de 2008, e a quantidade de crude processado nas refinarias nacionais teve uma diminuição de 15%.

Já no primeiro trimestre de 2009 se tinha verificado uma redução das importações de petróleo de 38,1%, face ao trimestre homólogo de 2008, que reflectia, em grande parte, o impacto do incidente ocorrido na refinaria de Sines em meados de Janeiro.

Deste incidente resultou a interrupção do processamento de matéria-prima por um período de cerca de seis semanas e um aumento dos stocks de crude em território nacional.

A diminuição da procura de derivados de petróleo por parte dos consumidores tem também justificado reduções, de menor amplitude, nas importações nacionais da matéria prima (petróleo).



Fonte: Análise AdC com base em dados da Galp Energia.

1.2. Preço internacional do petróleo

O ano de 2008 ficou marcado por um aumento gradual do preço internacional do petróleo no primeiro semestre e um decréscimo acentuado do preço no segundo semestre.

Durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 2009 verificou-se uma relativa estabilidade do preço internacional do petróleo em torno dos 45 USD/barril.

A partir de Março, e até ao final do segundo trimestre de 2009, verificou-se um aumento continuado do preço internacional do petróleo.

Assim, após os mínimos de 12 meses atingidos no final de Dezembro (36,6 USD/barril), no final do mês de Junho de 2009 os preços dos contratos de futuros do *Brent* registavam o valor de 69,3 USD/barril.

De 1 de Abril a 30 de Junho de 2009, o preço do barril de *Brent* cotado em Euros subiu 34,1%. Esse aumento só não foi superior porque foi atenuado pela depreciação do dólar americano face ao euro (-6,3%) na medida em que a cotação dos futuros do *Brent* em dólares americanos aumentou 43,1% nesse mesmo período.

Em termos de preços médios trimestrais, os futuros do *Brent* em euros, entre o primeiro trimestre de 2009 e o segundo trimestre de 2009, registaram um aumento de 24,6%.

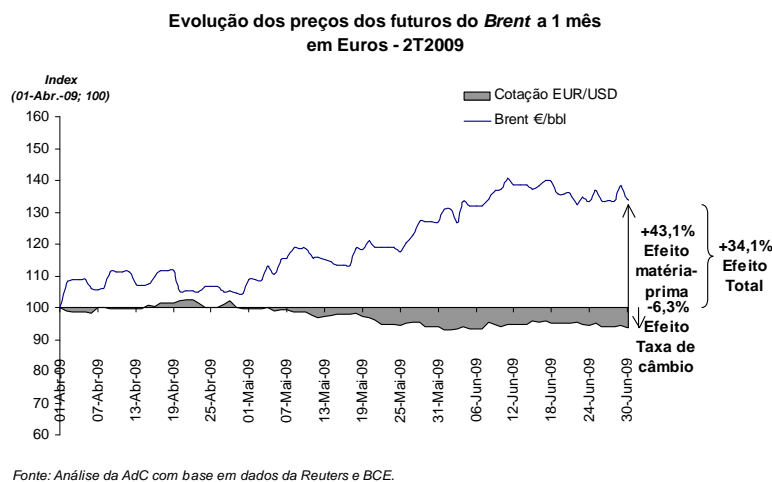
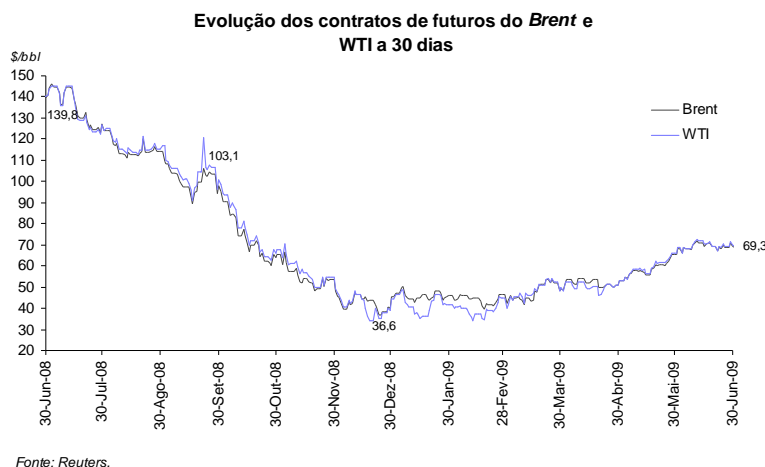
Se compararmos com o período homólogo de 2008 (segundo trimestre de 2008), constata-se que houve um decréscimo de 44,4% no preço médio dos futuros do *Brent* em euros.

No caso do WTI, verificou-se um aumento de 32,0% entre o preço médio do primeiro trimestre de 2009 e o preço médio do segundo trimestre de 2009, e uma redução de 45,0% em termos homólogos.

Cotação média dos futuros do *Brent* e do WTI a 1 mês

	2T2009	1T2009	2T2008	Variação 2T2009 - 1T2009	Variação 2T2009 - 2T2008
Brent (€/bbl)	43,9	35,2	78,9	24,6%	-44,4%
WTI (€/bbl)	43,8	33,2	79,6	32,0%	-45,0%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Reuters.

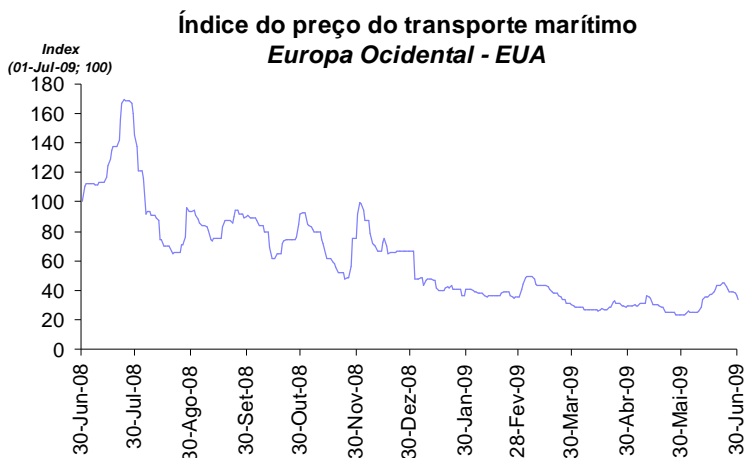


1.3. Preço dos transportes marítimos do petróleo

O ano de 2008 foi caracterizado por uma significativa volatilidade nos preços do transporte marítimo de petróleo que contrasta com a menor volatilidade do início de 2009.

O preço do transporte marítimo estabilizou no mês de Janeiro e atingiu o mínimo dos últimos doze meses no final de Maio de 2009.

A partir de meados de Junho de 2009 verificou-se uma tendência de aumento do preço do transporte internacional de petróleo.



Fonte: Reuters (N-Sea-USAC-130kT - dirty - Spot).

Ainda assim, no último dia do segundo trimestre de 2009, o preço do transporte marítimo do petróleo era 68,6% inferior ao verificado no mesmo dia do ano anterior.

O ligeiro aumento no preço do frete marítimo no final do segundo trimestre de 2009 deve-se, em parte, por um lado, à forte procura de crude Nigeriano por parte de países como a China e a Índia, por outro lado, às maiores necessidades de transporte de produtos refinados em resultado do aumento das margens de refinação da gasolina dos Estados Unidos.

2. A venda ex-refinaria/cargo de gasolina IO95 e gasóleo rodoviário

2.1. Preços ex-refinaria de combustíveis líquidos rodoviários no Noroeste Europeu

As vendas ex-refinaria são vendas em quantidades elevadas de gasolina e gasóleo rodoviário directamente pelas refinarias, à saída das suas instalações, ou entregues em meios de transporte primário (i.e., geralmente oleoduto, navio, ou comboio) para os terminais dos clientes (pontos de armazenagem).

Os preços praticados nas vendas ex-refinaria para entregas no Noroeste Europeu – NWE – (Amesterdão, Roterdão e Antuérpia – ARA – principal centro de refinação a nível Europeu) são publicados, designadamente, pela agência informativa *Platts* e são utilizados em Portugal para indexação dos preços de venda dos combustíveis rodoviários à saída das refinarias nacionais de Sines e Leça da Palmeira.

Após o decréscimo verificado nos preços ex-refinaria dos combustíveis rodoviários no segundo semestre de 2008, durante os primeiros seis meses de 2009 retomou-se a tendência de subida dos preços, ainda que a ritmos mais lentos.

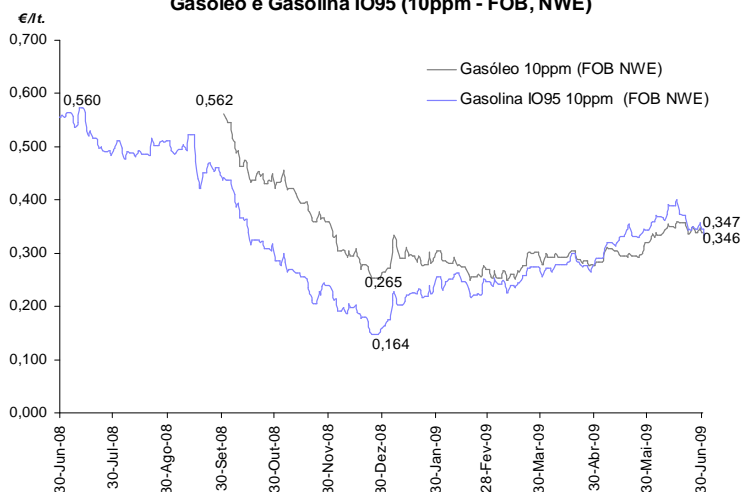
Durante o segundo trimestre de 2009, e numa tendência que já se vinha a verificar desde o primeiro trimestre do ano, o preço ex-refinaria da gasolina IO95 subiu a ritmos superiores aos do gasóleo tendo atingido, no final do trimestre, um valor superior ao do gasóleo (€0,347/litro vs. €0,346/litro).

De facto, de 1 de Abril de 2009 até 30 de Junho de 2009 o preço da gasolina IO95 nos mercados internacionais subiu 33,1% enquanto o do gasóleo aumentou 20,8%. Por comparação, e em igual período, verificou-se um crescimento de 39,4% do preço spot do Brent².

Em termos de preços médios trimestrais à saída das refinarias de referência para a Europa (cotações FOB NWE), no segundo trimestre de 2009 verificou-se um aumento de 36,8% no preço internacional da gasolina IO95 face ao primeiro trimestre de 2009.

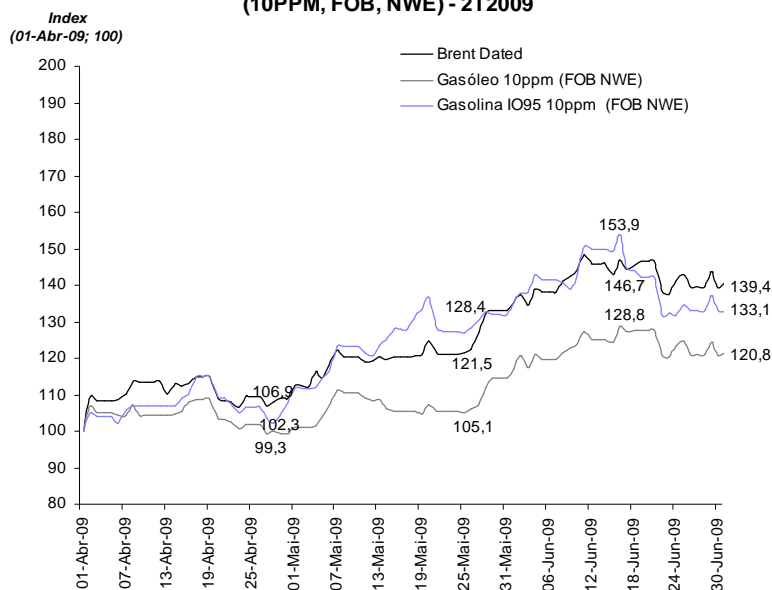
Apesar do aumento registado face ao primeiro trimestre de 2009, os

Evolução do preços internacionais spot do Gasóleo e Gasolina IO95 (10ppm - FOB, NWE)



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, e Platts.

Índice de evolução dos preços internacionais spot, em Euro, do Brent, Gasóleo e Gasolina IO95 (10PPM, FOB, NWE) - 2T2009



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Platts.

² Refira-se que para o mesmo período os preços dos futuros do *Brent* aumentaram 34,1%.

preços registados em 2009 situam-se ainda abaixo dos preços médios do ano de 2008. Assim, quando comparado o preço médio internacional da gasolina IO95 do segundo trimestre de 2009 com o do período homólogo de 2008 verifica-se uma diminuição de 36,6%.

No que se refere ao gasóleo, o preço médio trimestral à saída das refinarias que usam como referência as cotações FOB NWE, registou um aumento de 11,5% face ao primeiro trimestre de 2009. Quando comparado o preço médio internacional do gasóleo do segundo trimestre de 2009 com o do período homólogo de 2008 verifica-se uma diminuição de 50,9%.

Preço médio da Gasolina IO95 e do Gasóleo - FOB NWE (€/lt.)

	2T2009	1T2009	2T2008	Variação 2T2009 – 1T2009	%	Variação 2T2009 - 2T2008	%
Gasolina IO95	0,323	0,236	0,509	0,087	36,8%	-0,186	-36,6%
Gasóleo	0,311	0,279	0,634	0,032	11,5%	-0,322	-50,9%

Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Platts.

Nota: Os preços médios do gasóleo no 2T2008 referem-se à especificação 50ppm, uma vez que não existem cotações internacionais Platts da especificação 10ppm (a utilizada nas restantes séries) anteriores a 1 de Outubro de 2008.

2.2. Preços ex-refinaria de gasolina e gasóleo rodoviários em Portugal Continental

Os preços ex-refinaria praticados em Portugal são determinados em contratos entre as petrolíferas que, através de fórmulas matemáticas, os indexam aos preços internacionais divulgados pela Platts para o Noroeste Europeu.

Sobre os preços deste modo calculados são aplicados “spreads” que reflectem factores como a localização da refinaria, condicionamentos dos terminais marítimos e da armazenagem de importação, e as vantagens competitivas de cada comprador.

Desde o início de 2008, os preços ex-refinaria em Portugal são modificados semanalmente às quartas-feiras. De quarta-feira a terça-feira da semana seguinte esses preços permanecem inalterados.^{3,4}

Ora, assim sendo, na ausência de alterações aos *spreads*, o motivo pelo qual as variações dos preços ex-refinaria em Portugal possam não ser idênticas às variações dos preços de referência no Noroeste Europeu devem-se:

- Por um lado, à fórmula usada em Portugal, que implica um desfasamento temporal no ajustamento (em média de cerca de 1 semana); e
- Por outro lado, uma vez que se considera a média de cinco dias e não o preço spot do dia, ao alisamento dos preços que tal média implica.

Assim, se compararmos os preços ex-refinaria médios em Portugal com os preços internacionais no Noroeste Europeu verificaremos, necessariamente, por um lado, que os preços ex-refinaria em Portugal são mais estáveis (variam menos, uma vez que permanecem constantes durante cada sete dias), e, por outro lado, que respondem com atraso às variações dos preços do NWE.

Neste contexto, em períodos de subida dos preços no NWE, Portugal subirá os preços ex-refinaria com algum desfasamento temporal e, de forma semelhante, em períodos de descida dos preços no NWE, Portugal observará reduções nos preços ex-refinaria nacionais com desfasamento.⁵

³ Galp Energia - Março de 2008 - Full Year 2007 Results – Lisbon, 6 March 2008 (<http://investor.relations.galpenenergia.com/galpir/vPT/Financials/Presentations/>, consultado a 7 de Março de 2008).

⁴ Anteriormente a 2008 era calculado com base na média das cotações das duas semanas anteriores.

Esta situação encontra-se representada graficamente abaixo, onde se compara a evolução dos preços ex-refinaria da gasolina IO95 e do gasóleo nas refinarias de Sines e Leça da Palmeira com os preços respectivos no mercado de referência (NWE), num período anual compreendido entre 30 de Junho de 2008 e 30 de Junho de 2009.

Pode-se verificar que os preços ex-refinaria de Sines e Leça da Palmeira seguem as tendências dos preços de referência internacionais.

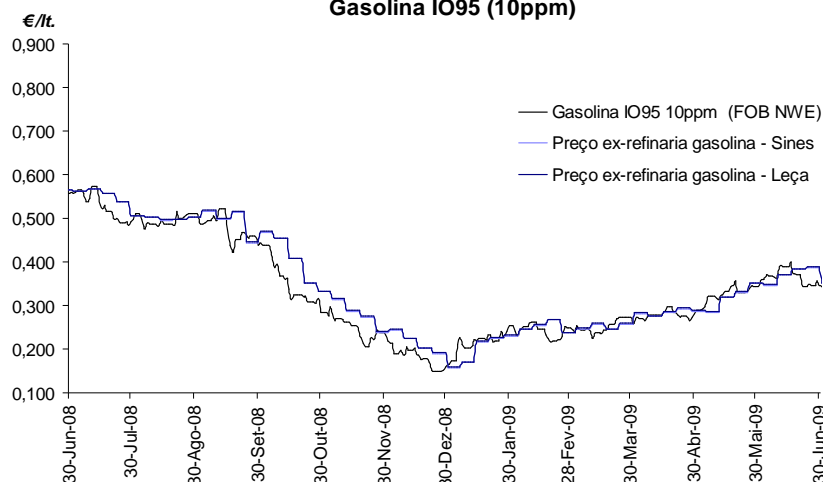
Relativamente à gasolina IO95 verificou-se um aumento nos preços ex-refinaria internacionais e nacionais durante o segundo trimestre de 2009.

Também no caso do gasóleo rodoviário os preços ex-refinaria de Sines e Leça da Palmeira seguiram a tendência dos preços de referência internacionais.

Em Portugal, no segundo trimestre de 2009, comparativamente com o primeiro trimestre do ano, os preços médios trimestrais à saída da refinaria de Sines sofreram um aumento de 38,9% para a gasolina IO95 e de 9,9% para o gasóleo rodoviário.

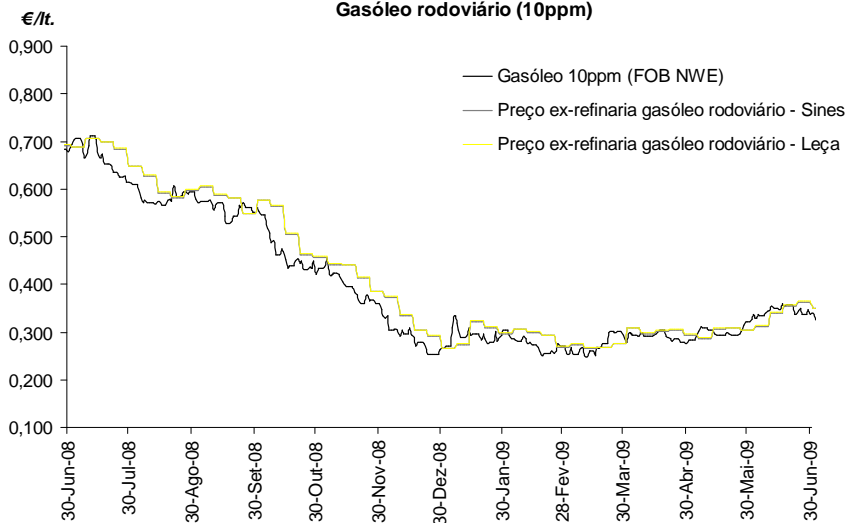
Comparando os preços médios ex-refinaria em Sines do segundo trimestre de 2009 com os do trimestre homólogo de 2008, constata-se uma redução de 35,6% na gasolina IO95, e uma redução de 49,9% no gasóleo.

**Evolução dos preços de referência internacionais vs
Preços médios ex-refinaria em Sines e Leça da Palmeira,
Gasolina IO95 (10ppm)**



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, Platts e Galp Energia.

**Evolução dos preços de referência internacionais vs
Preços médios ex-refinaria em Sines e Leça da Palmeira,
Gasóleo rodoviário (10ppm)**



⁵ O fenómeno dos hiatos assimétricos foi analisado pela AdC no Relatório Aprofundado sobre o sector dos Combustíveis apresentado em Março de 2009.

Preço médio ex-refinaria da Gasolina IO95 e do Gasóleo - FOB Sines (€/lt.)

	2T2009	1T2009	2T2008	Variação 2T2009 - 1T2009	%	Variação 2T2009 - 2T2008	%
Gasolina IO95	0,322	0,232	0,501	0,090	38,9%	-0,178	-35,6%
Gasóleo	0,314	0,286	0,628	0,028	9,9%	-0,313	-49,9%

Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, Platts e Galp.

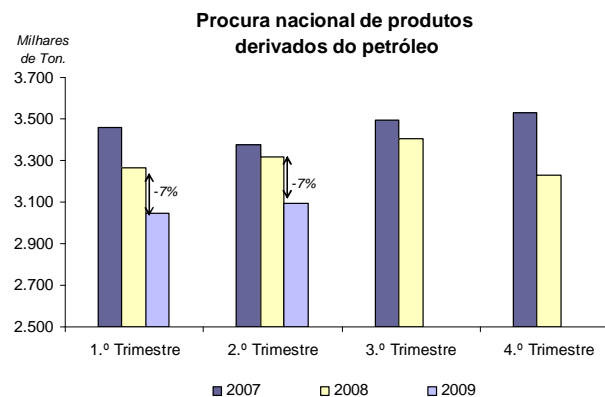
3. A venda a retalho de gasolina IO95 e gasóleo rodoviário, em Portugal Continental

3.1. Procura nacional

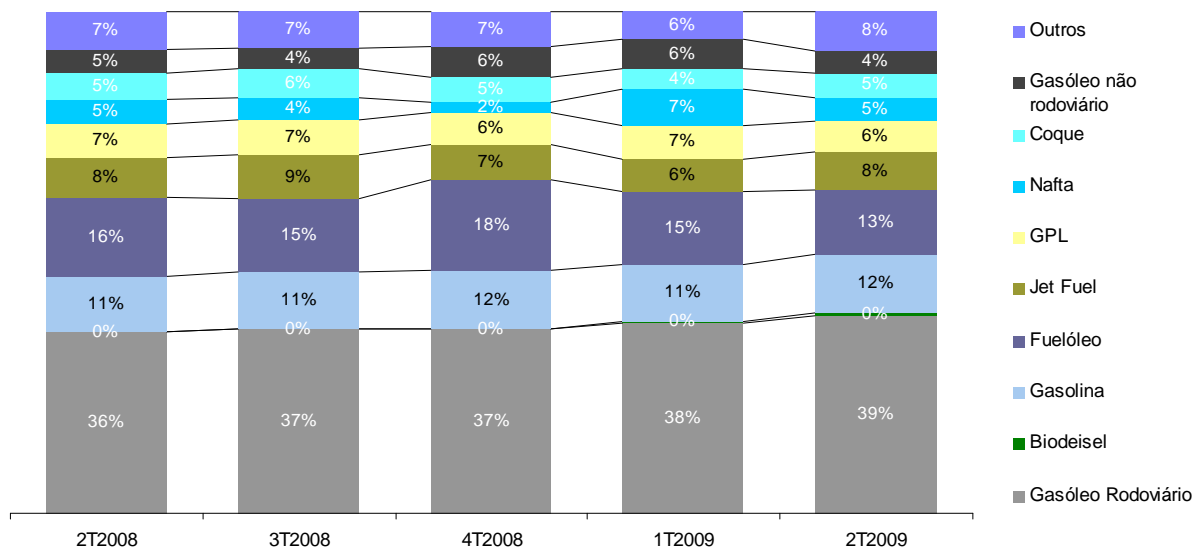
De acordo com dados da DGEG, em 2008, a procura nacional de produtos derivados do petróleo atingiu os 13,2 milhões de toneladas, o que representa uma redução de 4,7% face a 2007.

No segundo trimestre de 2009 permaneceu a tendência de contracção da procura registada no primeiro trimestre de 7% face a igual período de 2008.

No conjunto dos produtos derivados do petróleo a gasolina e o gasóleo rodoviário representaram 51% do consumo no segundo trimestre de 2009, quatro pontos percentuais acima da representatividade deste produtos no total de produtos derivados do petróleo no trimestre homólogo de 2008.



Peso relativo do consumo de derivados de petróleo por tipologia de produto



De facto, no segundo trimestre de 2009, e face ao trimestre homólogo de 2008, verificou-se um aumento do peso relativo do gasóleo rodoviário em três pontos percentuais, enquanto que o peso relativo da gasolina aumentou um ponto percentual.

A diminuição da procura de derivados de petróleo no segundo trimestre de 2009 sentiu-se particularmente nas categorias de fuelóleo, coque, nafta, e gasóleo não rodoviário.

No respeitante aos combustíveis rodoviários⁶, em termos agregados, o consumo final⁷ no segundo trimestre de 2009 inverteu o ciclo de decréscimos que se registava desde o primeiro trimestre de 2008, tendo registado um aumento de 1,5% face ao segundo trimestre de 2008. Quando comparado com o primeiro trimestre de 2008 o consumo de combustíveis rodoviários aumentou 5,9%.

Apesar da evolução positiva no consumo de combustíveis no segundo trimestre do ano, essa evolução não foi semelhante para os diversos combustíveis. Assim, nas gasolinas verificou-se uma redução da quantidade procurada de 0,9% e no gasóleo um aumento de 2,3% do segundo trimestre de 2008 para o segundo trimestre de 2009.

Comparativamente como primeiro trimestre de 2009 verificou-se um aumento do consumo em ambos os combustíveis de 5,5% para a gasolina e 6,0% para o gasóleo.

Consumo final de combustíveis rodoviários dentro e fora da rede (em milhões de litros)

	2T2009	1T2009	2T2008	Variação 2T2009 - 1T2009	Variação 2T2009 - 2T2008
Gasolina	481	456	486	5,5%	-0,9%
Gasóleo rodoviário	1.446	1.364	1.413	6,0%	2,3%
Total	1.927	1.820	1.899	5,9%	1,5%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

Inclui: Gas. Super Aditivada; Gas. IO98; Gas. IO95; Gasóleo rodoviário.

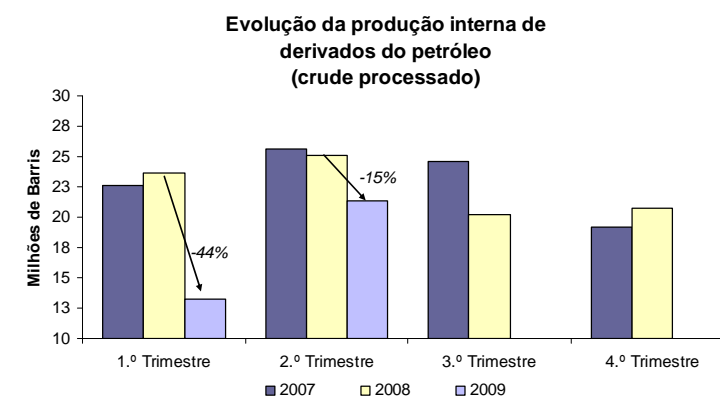
3.2. Oferta em território nacional

3.2.1. Produção interna

Na ausência de informação pública sobre a evolução da produção interna de gasolina e gasóleo rodoviário, esta pode ser aproximada pela análise da informação sobre as variações verificadas ao nível das quantidades de crude processado nas refinarias nacionais.

O ano de 2008 ficou marcado por uma redução de 2% do crude processado nas refinarias nacionais, refletindo, deste modo, o decréscimo da procura de alguns derivados do petróleo.

No primeiro trimestre de 2009 a produção interna de derivados de petróleo caiu 44% face ao trimestre homólogo de 2008 em resultado da paragem forçada da refinaria de Sines.



Fonte: Informação pública da empresa Galp.

⁶ Incluindo gasolina super aditivada; gasolina IO98; gasolina IO95; gasóleo rodoviário (exclui colorido; marcado; aquecimento e bancas).

⁷ Incluindo vendas dentro e fora da rede. Não inclui vendas para consumo intermédio ou revenda fora da rede.

⁸ Conforme relatórios trimestrais da empresa Galp Energia referentes ao primeiro e segundo trimestres de 2009.

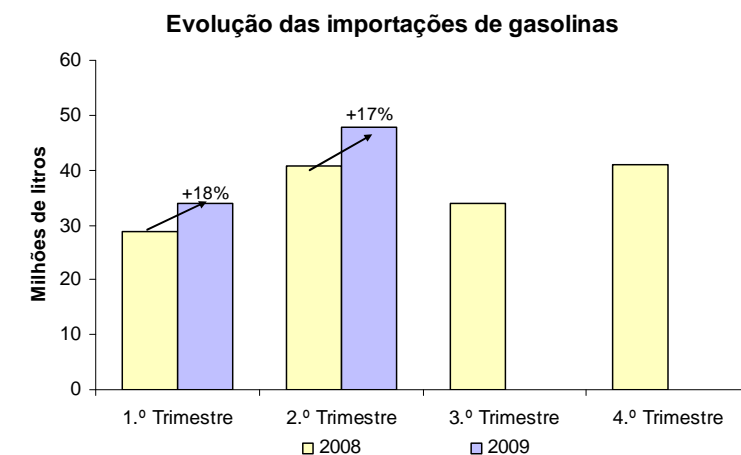
Já durante o segundo trimestre de 2009 a produção interna de derivados do petróleo esteve 15% abaixo do verificado no segundo trimestre de 2008. Esta redução esteve sobretudo associada a uma menor taxa de utilização das refinarias nacionais em resulta da redução das margens de refinação internacionais.⁶

3.2.2. Importações

A procura nacional de combustíveis rodoviários é satisfeita não apenas através da produção interna mas também através de importações.

Apesar de Portugal ser um exportador líquido de gasolina, em 2008 importou cerca de 144 milhões de litros de gasolina, o que corresponde a cerca de 7,3% do consumo nacional do ano.

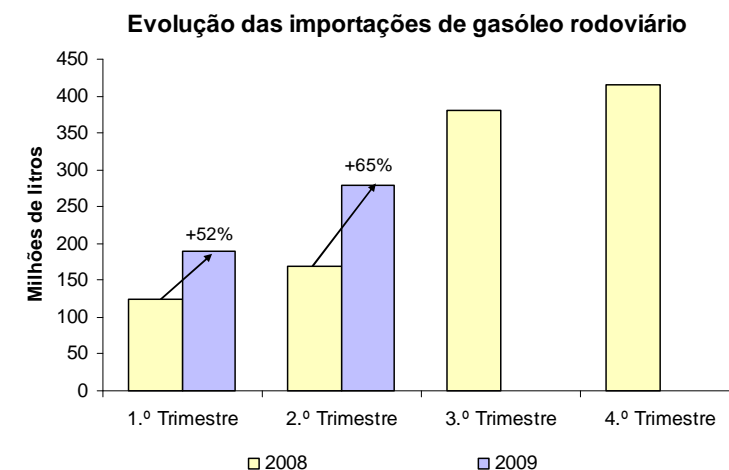
No segundo trimestre do ano as importações de gasolinas aumentaram 17% face a igual período de 2008, em linha com o verificado no primeiro trimestre do ano (durante o primeiro trimestre de 2009 as importações de gasolina aumentaram 18% face a igual período de 2008 em resultado das paragens de produção na refinaria de Sines).



Quanto ao gasóleo rodoviário, a capacidade de produção interna em Portugal tem ficado aquém da procura nacional.

Assim, em 2008, Portugal importou cerca de mil milhões de litros de gasóleo rodoviário, o que corresponde a cerca de 18,7% do consumo nacional do ano.

No segundo trimestre de 2009 verificou-se um acentuar do aumento das importações de gasóleo rodoviário, que cresceram 65% face ao trimestre homólogo de 2008. Refira-se que já no primeiro trimestre de 2009 se tinha verificado um aumento significativo de importações de Gasóleo (+52%) face ao trimestre homólogo, para suprimir a insuficiência do aparelho produtivo nacional particularmente afectado pelos incidentes de Janeiro ocorridos na refinaria de Sines.



Este aumento reflecte, designadamente, a menor capacidade produtiva do aparelho refinador nacional no segundo trimestre de 2009 face a igual período de 2008.

3.3. Evolução dos preços retalhistas dos combustíveis líquidos rodoviários

3.3.1. Preços retalhistas recomendados (PMVPR) em Portugal

Na sequência do Relatório sobre o sector dos combustíveis de Junho de 2008 e do relatório final de Março de 2009, a AdC passou a analisar as alterações diárias aos preços máximos recomendados de venda ao público da gasolina IO95 e do gasóleo das quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal (Cepsa, Galp, Repsol, BP)⁸.

Os preços recomendados analisados são os que correspondem à classe modal (isto é, os recomendados ao maior número de postos) na medida em que a generalidade das companhias petrolíferas faz recomendações de preços atendendo ao mercado local onde se insere cada posto especificamente.

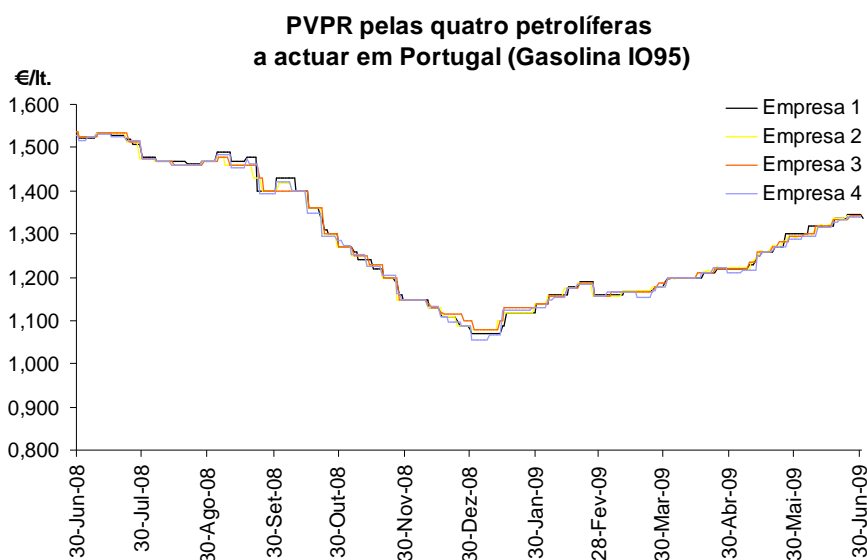
Esses preços constituem recomendações das petrolíferas podendo não corresponder exactamente aos preços praticados em todos os postos. Estes preços são uma referência (normalmente preços máximos) podendo sobre eles incidir descontos.

Refira-se que esta análise de preços se reporta aos preços recomendados e não aos preços efectivamente praticados nos postos, podendo, em alguns casos, o preço efectivo ser inferior ao preço máximo recomendado atento o mercado local onde se insere cada posto (a análise dos preços efectivos consta da secção 3.3.2).

Gasolina IO95

Nos doze meses que antecederam o termo do segundo trimestre de 2009, os PVPR pelas quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal Continental foram semelhantes, seguindo as mesmas tendências de evolução.

O segundo trimestre de 2009 foi caracterizado por uma tendência de aumento do preço da gasolina IO95, pelo que o número de recomendações de subida foi sempre superior ao de descida.



Fonte: Empresas.

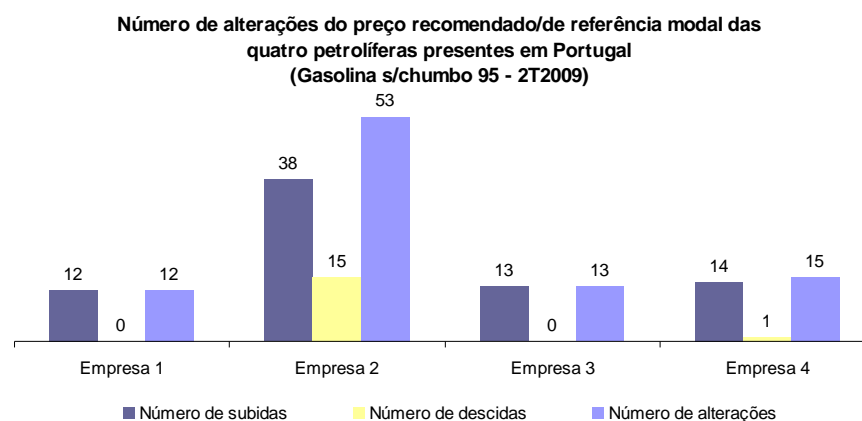
⁸ Refira-se que as actividades da Esso em Portugal foram adquiridas pela empresa Galp Energia, de acordo com Decisão da Comissão Europeia no quarto trimestre de 2008 – vide Caso No. COMP/M.5005, decisão de 31 de Outubro de 2008. Também no caso da Agip, tendo esta empresa sido adquirida pela Galp em Setembro último – vide Caso No. COMP/M.5169, decisão de 9 de Setembro de 2008, retirou-se nesta Newsletter a sua análise individualizada.

Deste modo, no segundo trimestre de 2009, a generalidade das empresas, com uma excepção, alterou, em média, os preços pouco mais de uma vez por semana (havendo semanas onde não ocorreram quaisquer alterações).

Ao longo, deste trimestre, das quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal uma alterou os PVPR por 12 vezes, outra por 53 vezes⁹, outra por 13 vezes e a restante por 15 vezes.

Durante esse período, essas petrolíferas subiram os preços por doze, trinta e oito, treze e catorze vezes, respectivamente.

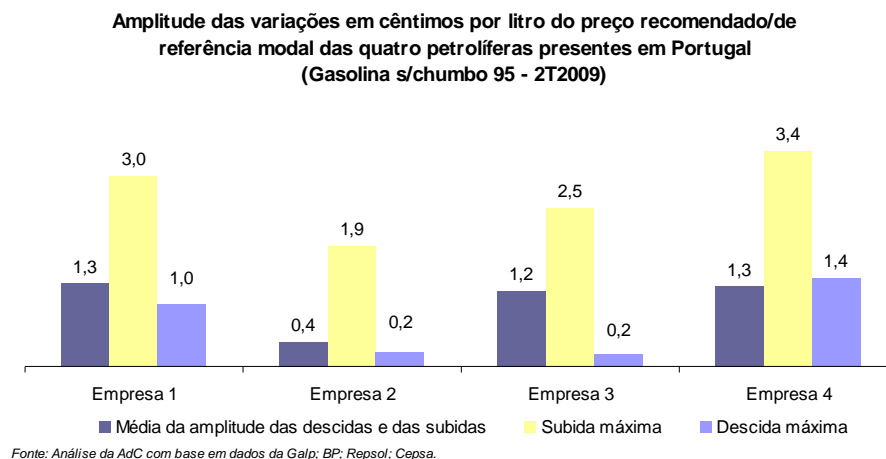
No mesmo período duas empresas não fizeram qualquer alteração pontual no sentido da baixa, uma baixou os preços por uma vez e a restante por 15 vezes.



No segundo trimestre de 2009, constata-se que a empresa que alterou mais vezes os seus preços recomendados da gasolina IO95, foi aquela que registou as menores descidas e subidas pontuais nos preços recomendados.

A descida máxima registada, em termos pontuais, foi de 1,4 cêntimos/litro e a subida mais elevada, também em termos pontuais, foi de 3,4 cêntimos/litro.

A amplitude média de variação (calculada como a média dos valores absolutos das alterações pontuais) dos preços recomendados da gasolina IO95 situou-se entre os 1,2 e os 1,3 cêntimos/litro para a generalidade das petrolíferas, à excepção da petrolífera com maior número de alterações onde a amplitude média foi de 0,4 cêntimos/litro.

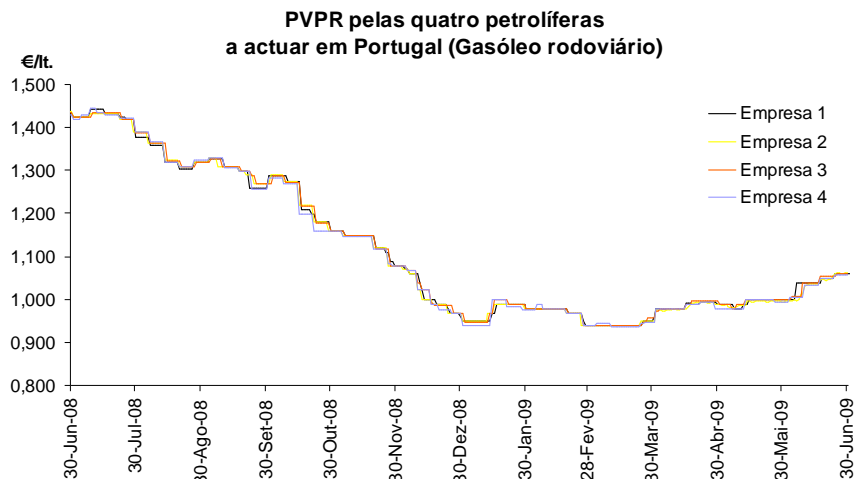


⁹ Refira-se que esta empresa alterou a sua base de reporte dos dados à AdC passando a reportar os preços de venda ao público médios recomendados, o que torna mais difícil a sua comparação com as restantes empresas.

Gasóleo Rodoviário

Nos doze meses que antecederam o termo do segundo trimestre de 2009, os PVPR do gasóleo rodoviário das quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal Continental foram semelhantes, seguindo as mesmas tendências de evolução, como se pode constatar no gráfico em baixo representado.

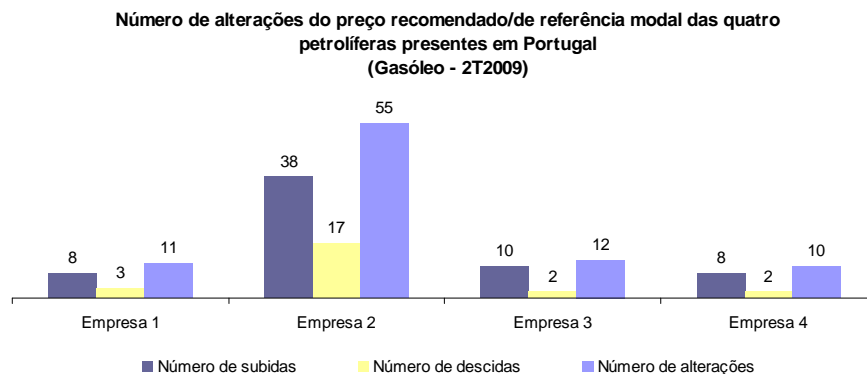
Os PVPR do gasóleo rodoviário durante o segundo trimestre de 2009 apresentaram sinais de estabilidade até ao final de Maio, e de aumento a partir desse mês. Assim, o número de recomendações de subidas pontuais foi, por isso, superior ao número de descidas.



Fonte: Empresas.

Deste modo, no segundo trimestre de 2009, a generalidade das empresas, com uma excepção, alterou, em média, os preços uma vez por semana (com semanas onde não ocorreram quaisquer alterações). Perante esse facto, neste trimestre, das quatro petrolíferas a actuar em Portugal uma alterou os PVPR por 11 vezes, outra por 55¹⁰, outra por 12 e a restante por 10 vezes.

Assim, em geral, existiram entre 2 e 3 alterações pontuais por empresa no sentido de descida, com excepção da empresa com maior número de alterações onde se registaram 17 descidas e entre 8 e 10 alterações pontuais por empresa no sentido da subida, com excepção da empresa com maior número de alterações onde se registaram 38 subidas, conforme ilustrado no gráfico abaixo.



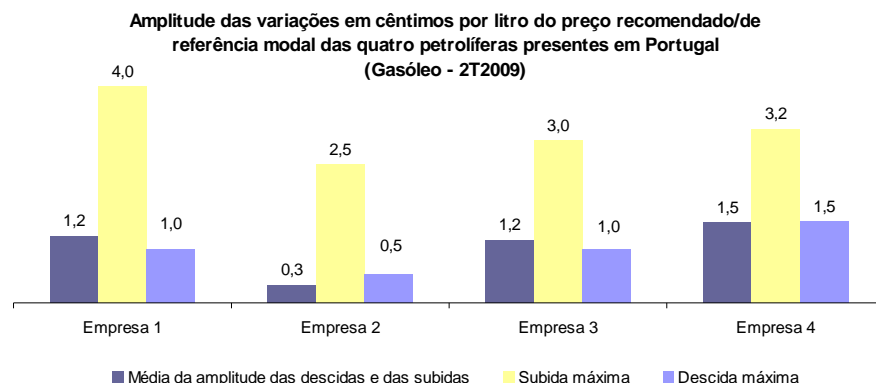
Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; BP; Repsol; Cepsa.

No segundo trimestre de 2009, constata-se que a empresa que alterou mais vezes os seus preços recomendados do gasóleo rodoviário foi, também, aquela que registou menores amplitudes de variação dos preços.

A descida máxima registada, em termos pontuais, foi de 1,5 cêntimos/litro enquanto que a subida pontual mais elevada em termos pontuais foi de 4,0 cêntimos/litro.

¹⁰ Refira-se que esta empresa alterou a sua base de reporte dos dados à AdC passando a reportar os preços de venda ao público médios recomendados, o que torna mais difícil a sua comparação com as restantes empresas.

A amplitude média de variação (calculada como a média dos valores absolutos das alterações) dos preços recomendados do gasóleo rodoviário situou-se entre os 0,3 e os 1,5 cêntimos/litro no segundo trimestre de 2009.



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; BP; Repsol; Cepsa.

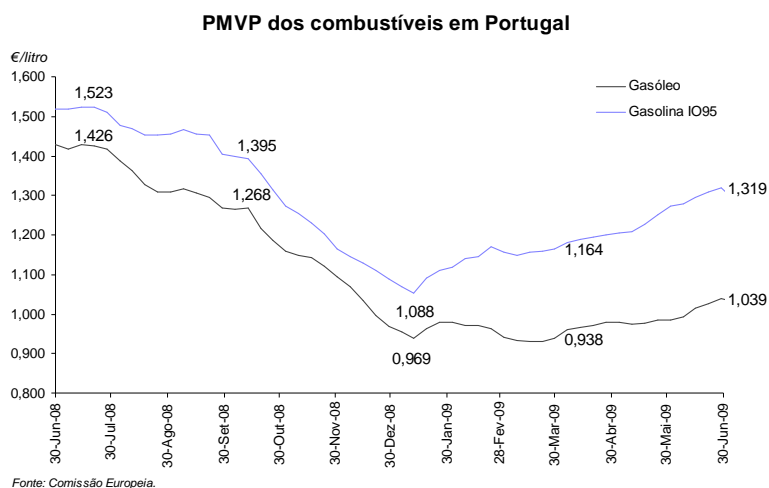
3.3.2. Preços retalhistas efectivos em Portugal

Análise do PMVP (preços médios de venda ao público depois de impostos)

A segunda metade de 2008 caracterizou-se por uma descida continuada dos PMVP dos combustíveis rodoviários em Portugal.

A partir de meados de Janeiro de 2009 retomou-se o ciclo de subidas dos PMVP de ambos os combustíveis e com particular intensidade o ciclo de subida do preço da gasolina IO95.

Assim, no final do segundo trimestre de 2009 o PMVP da gasolina IO95 atingiu os €1,319/litro e o do gasóleo de €1,039/litro, o que contrasta com os valores registados na última semana de Dezembro de €1,088/litro e de €0,969/litro respectivamente.



Relativamente ao trimestre homólogo de 2008, o PMVP no segundo trimestre de 2009 referente à gasolina IO95 em Portugal aumentou 9,9% (11,2 cêntimos por litro), e o PMVP do gasóleo 3,7% (3,5 cêntimos por litro).

O PMVP da gasolina IO95 do segundo trimestre de 2009 face ao do primeiro trimestre de 2009 diminuiu 14,7% (21,3 cêntimos por litro) e o do gasóleo 26,7% (36,0 cêntimos por litro) em Portugal.

PMVP em Portugal

Unidade: €/lt.

	2T2009	1T2009	2T2008	Variação 2T2009 - 1T2009	%	Variação 2T2009 - 2T2008	%
Gasolina IO95	1,241	1,129	1,455	0,112	9,9%	-0,213	-14,7%
Gasóleo	0,989	0,954	1,349	0,035	3,7%	-0,360	-26,7%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

Análise dos PMAI (Preços médios de venda ao público antes de impostos)

O segundo semestre de 2008 ficou marcado pela descida acentuada nos PMAI dos combustíveis rodoviários em Portugal.

Durante o primeiro semestre de 2009 verificou-se uma subida dos PMAI, em particular do da gasolina IO95.

Assim, o segundo trimestre terminou com os PMAI da gasolina e do gasóleo nos 51,6 e 50,1 cêntimos/litro, o que compara com os 32,3 e 44,3 cêntimos/litro registados na última semana de 2008¹¹.

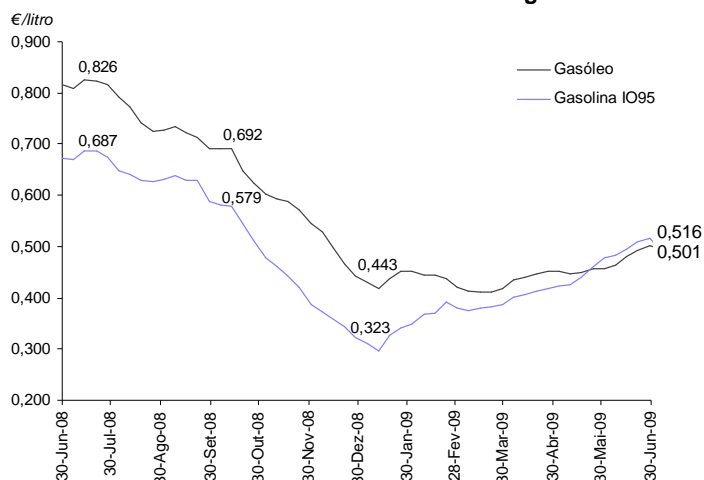
Os PMAI registados no final do segundo trimestre de 2009 representam um acréscimo de 33,2% para a gasolina IO95 e de 20,3% para o gasóleo, face aos registados no início desse trimestre.

Em termos médios trimestrais, no segundo trimestre de 2009, Portugal registou um PMAI da gasolina IO95 de €0,451/litro e do gasóleo de €0,459/litro.

Face ao preço médio do segundo trimestre de 2008, o PMAI do segundo trimestre de 2009 da gasolina IO95 e do gasóleo tiveram uma quebra de 27,1% (16,8 cêntimos por litro) e 38,8% (29,1 cêntimos por litro).

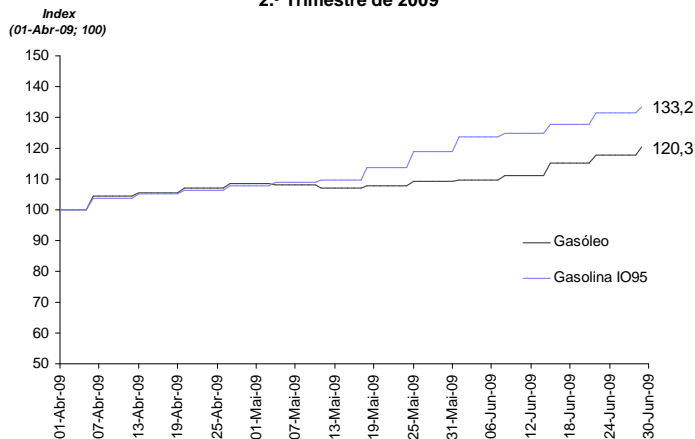
Em termos de médias trimestrais e comparando o segundo trimestre de 2009 com o primeiro trimestre do ano, os PMAI da gasolina e do gasóleo em Portugal aumentaram, respectivamente, 26,0% (9,3 cêntimos por litro) e 6,8% (2,9 cêntimos por litro).

PMAI dos combustíveis em Portugal



Fonte: Comissão Europeia.

Índice do PMAI dos combustíveis em Portugal
2.º Trimestre de 2009



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

PMAI em Portugal

Unidade: €/lt.

	2T2009	1T2009	2T2008	Variação 2T2009 - 1T2009	%	Variação 2T2009 - 2T2008	%
Gasolina IO95	0,451	0,358	0,619	0,093	26,0%	-0,168	-27,1%
Gasóleo	0,459	0,430	0,750	0,029	6,8%	-0,291	-38,8%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

¹¹ Semana de 29 de Dezembro de 2008.

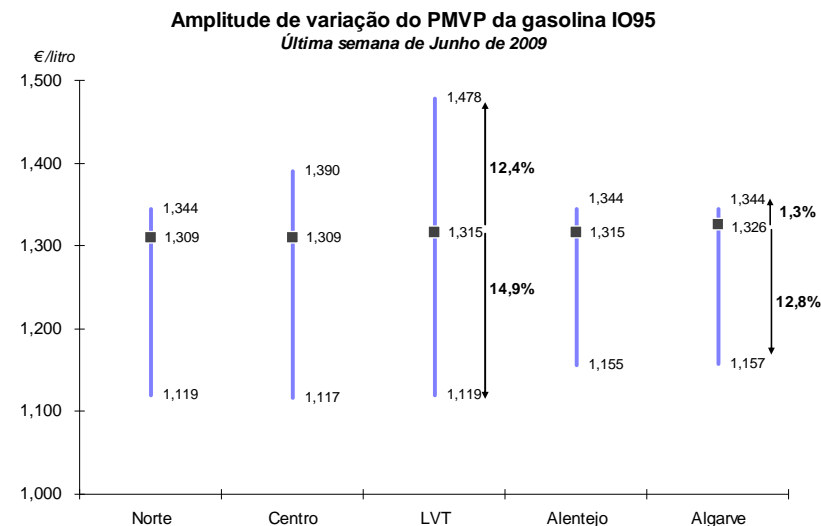
3.3.3. Comparações dos PMVP regionais em Portugal¹²

Em Portugal Continental, na última semana de Junho de 2009, o PMVP da gasolina IO95 não apresentou diferenças relevantes entre regiões.

O Algarve registou o PMVP mais elevado (€1,326/litro) enquanto o Norte e Centro apresentaram os PMVP mais baixos da gasolina IO95 (€1,309/litro).

Para a gasolina IO95, a maior amplitude de variação de preços foi registada na região de Lisboa e Vale do Tejo (27,3%) e a menor no Algarve (14,1%).

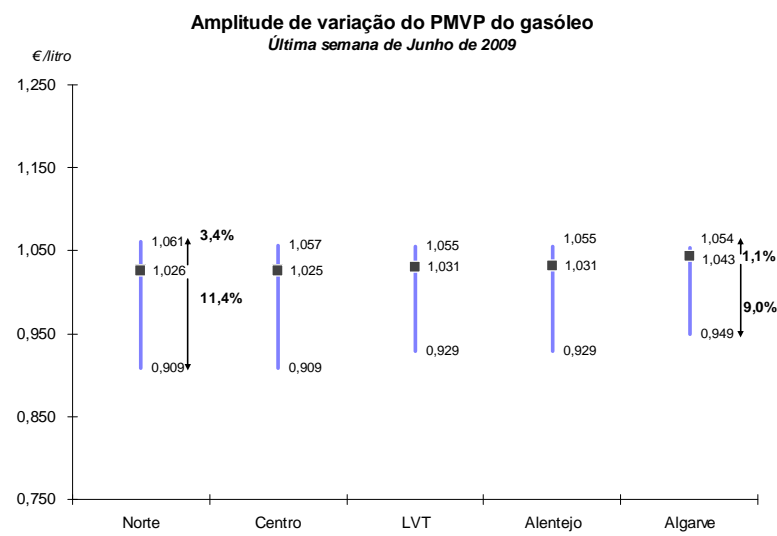
Durante a última semana de Junho de 2009 a região de Lisboa e Vale do Tejo apresentou o preço mais alto da gasolina IO95 (€1,478/litro) e a região Centro o mais baixo (€1,117/litro).



Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

Em Portugal Continental, na última semana de Junho de 2009, o PMVP do gasóleo não apresentou diferenças relevantes entre regiões. O Algarve registou o PMVP mais elevado (€1,043/litro) e as regiões Norte e Centro o mais baixo (€1,025/litro).

Tal como para a gasolina IO95, também para o gasóleo as amplitudes de variação foram diferentes entre regiões, contudo, no caso do gasóleo, apresentaram valores superiores.



Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

Assim, a maior amplitude de variação de preços regionais foi verificada na região Norte, que apresentou uma amplitude de variação de 14,8%, enquanto a menor amplitude foi registada no Algarve (10,1%).

Na última semana de Junho de 2009 o preço mais baixo (€0,909/litro) e o mais elevado (€1,061/litro) foram registados na zona Norte.

Maior pormenor relativamente às diferenças regionais é facultado nos Anexos Estatísticos I e II da Newsletter.

¹² A presente análise foi realizada com base nos dados reportados pela DGGE, recolhidos através da nova plataforma tecnológica utilizada por esta instituição e diversa da anteriormente utilizada.

3.3.4. Comparações do PMVP por localização do retalhista em Portugal

Em Portugal, as estratégias de preços entre alguns tipos de operadores são distintas embora exista uma homogeneidade de preços dentro de cada tipologia de operador.

As principais diferenças ocorrem entre a estratégia das petrolíferas e dos postos geridos pelos supermercados.

As empresas petrolíferas tendem a praticar preços semelhantes entre elas apresentando níveis de preços menos competitivos do que os dos postos de cadeias de supermercados e apostando na localização, diferenciação dos produtos e dos serviços e em estratégias de fidelização.

Os supermercados, por sua vez, praticam os preços mais baixos na venda a retalho de combustíveis procurando gerar um elevado volume de tráfego junto das suas superfícies comerciais.

Os restantes postos de outros operadores independentes tendem a praticar preços semelhantes aos das petrolíferas.

De acordo com os dados mais recentes reportados à AdC pelas quatro petrolíferas e cinco cadeias de supermercados de dimensão relevante a actuar em Portugal¹³ na venda a retalho de combustíveis, a diferença média entre o PVPR das principais petrolíferas e o PMVP praticado pelos postos de supermercados foi, no segundo trimestre de 2009, de 10,4 cêntimos por litro para a gasolina IO95 e de 10,1 cêntimos por litro para o gasóleo.

Estes valores representam um acréscimo do diferencial face aos 8,8 cêntimos por litro para a gasolina IO95 e aos 9 cêntimos por litro para o gasóleo registados, em média, no ano de 2008. Representam, igualmente, um ligeiro acréscimo face ao diferencial registado no primeiro trimestre de 2009 (10,3 cêntimos/litro para a gasolina IO95 e 9,8 cêntimos por litro para o gasóleo).

Durante o segundo trimestre de 2009, o diferencial entre os preços praticados pelas petrolíferas e pelos postos de supermercados foi particularmente elevado no mês de Maio de 2009, para a gasolina IO95, com os PMVP nos supermercados a atingirem, nesse mês, valores de 10,6 cêntimos por litro abaixo da média dos PVPR das petrolíferas, e no mês de Junho, para o gasóleo, com o diferencial a atingir os 10,5 cêntimos por litro, conforme resulta da tabela abaixo.

Diferencial médio entre os PVPR das petrolíferas a actuar em Portugal e o PMVP das principais cadeias de supermercados a actuar em Portugal na venda a retalho de combustíveis, em cêntimos de Euros/litro

	Abril 2009	Maio 2009	Junho 2009	Média 2.º trimestre de 2009
Gasolina IO95	10,1	10,6	10,4	10,4
Gasóleo Rodoviário	10,0	9,8	10,5	10,1

Fonte: Galp; BP; Repsol; Cepsa; Auchan; Jerónimo Martins; Modelo Continente; ITMI; Leclerc¹⁴.

¹³ Refira-se que, por comparação com as edições anteriores da Newsletter, a presente inclui já informação do Grupo Auchan, o que não acontecia nas versões anteriores.

¹⁴ Inclui uma amostra representativa dos postos do Leclerc (uma vez que esta entidade não disponibilizou a tempo de produção da presente Newsletter informação de preços para a totalidade dos postos com as suas insígnias).

3.3.5. Comparações internacionais dos preços retalhistas – UE a 27

Análise dos PMVP (preços médios de venda ao público depois de impostos)

Numa análise dos PMVP praticados para a gasolina IO95 e para o gasóleo rodoviário no seio da União Europeia (UE27), no segundo trimestre de 2009, verificou-se uma disparidade de preços significativa entre países.

Assim, para a gasolina IO95 a diferença entre o PMVP mais elevado (verificado na Holanda - €1,359/litro) e o mais baixo (registado na Roménia - €0,838/litro) foi de 52,2 centimos de euro por litro.

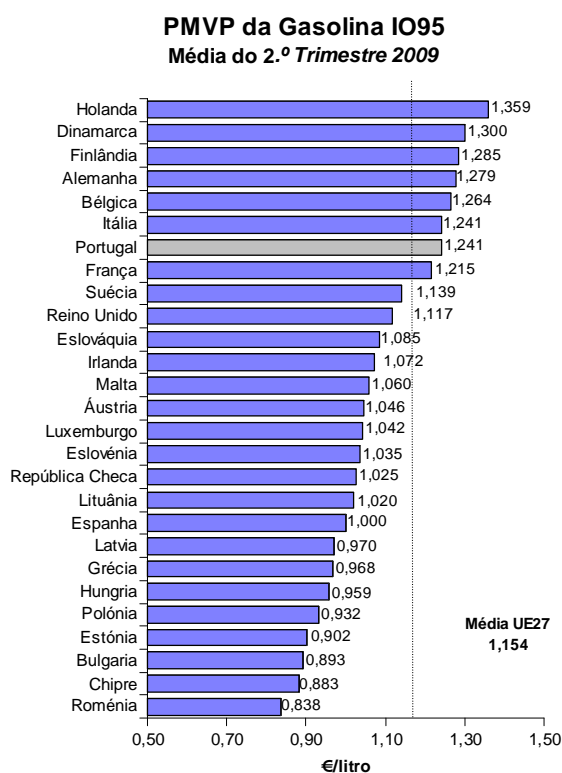
Já no gasóleo a diferença entre o PMVP mais elevado (verificado no Reino Unido - €1,178/litro) e o mais baixo (registado na Polónia - €0,807/litro) foi de 37,2 centimos de euro por litro.

Em média, durante o segundo trimestre de 2009, o PMVP em Portugal da gasolina IO95 manteve-se superior à média da UE27 enquanto que o do gasóleo foi um pouco inferior à média (note-se que no quarto trimestre de 2008 o PMVP do gasóleo se encontrava acima da média da UE27).

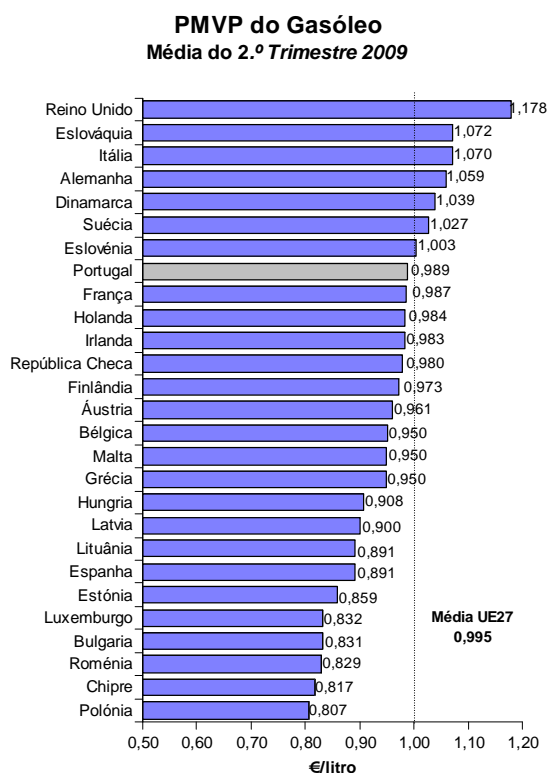
A gasolina IO95 registou um PMVP em Portugal de €1,241/litro (média da UE27 de €1,154/litro) e o gasóleo de €0,989/litro (média da UE27 de €0,995/litro).

Em média, no segundo trimestre de 2009, Portugal registou o sétimo PMVP mais elevado da gasolina IO95 na UE a 27 (posição idêntica à verificada no primeiro trimestre de 2009).

Já no gasóleo, Portugal registou o oitavo PMVP mais elevado na UE27 (posição acima da verificada no primeiro trimestre de 2009).



Fonte: Comissão Europeia.



Análise dos PMAI (Preços médios antes de impostos)

Em resultado das diferenças ao nível da fiscalidade entre países, no segundo trimestre de 2009, as amplitudes de PMAI de ambos os combustíveis na UE a 27 eram substancialmente inferiores à amplitudes de PMVP.

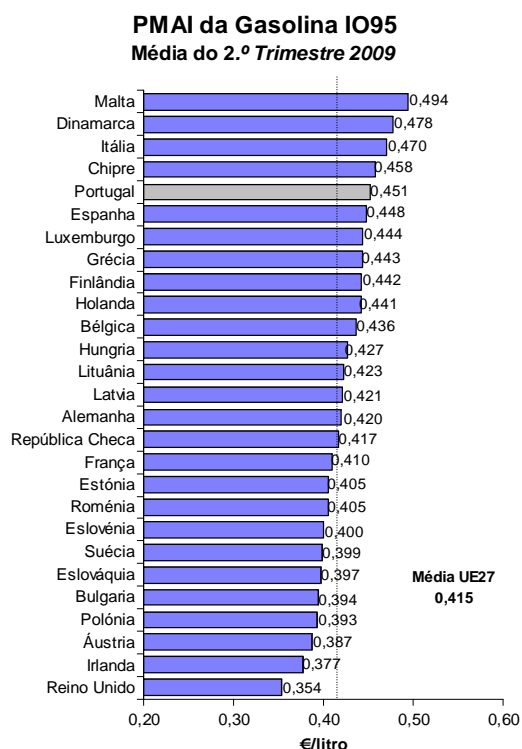
Assim, para a gasolina IO95 a diferença entre o preço mais elevado (verificado em Malta - €0,494/litro) e o preço mais baixo (registado na Reino Unido - €0,354/litro) foi de 14,0 cêntimos de euro por litro.

Já no gasóleo a diferença entre o PMAI mais elevado (verificado em Malta - €0,488/litro) e o preço mais baixo (registado na Bulgária - €0,386/litro) foi de 10,3 cêntimos de euro por litro.

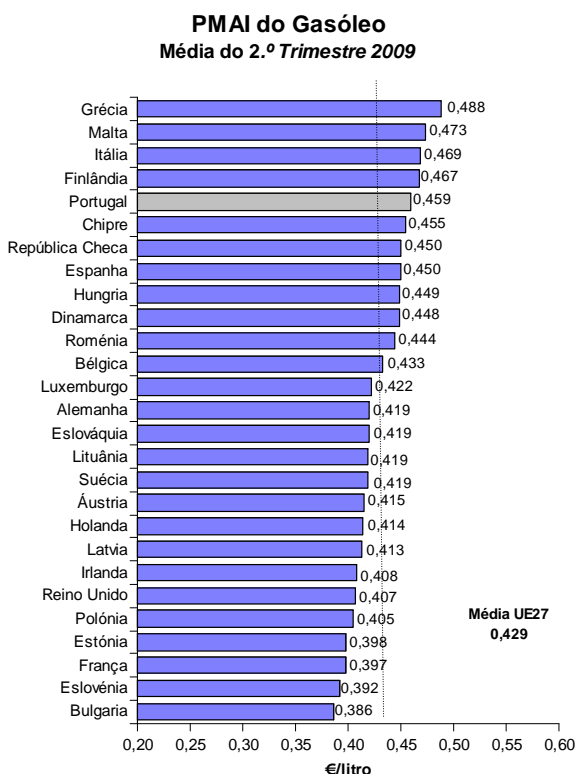
Em Portugal, em média, no segundo trimestre de 2009 a gasolina IO95 apresentou um PMAI de €0,451/litro e o gasóleo de €0,459/litro, o que compara com os preços médios de €0,415/litro e €0,429/litro registados na UE27.

Nesse trimestre os PMAI trimestrais nacionais estiveram acima dos da UE27 para ambos os combustíveis. No caso da gasolina IO95 a diferença média foi de 3,6 cêntimos/litro e no gasóleo de 3,1 cêntimos/litro.

No conjunto da UE27, Portugal registou, no segundo trimestre de 2009, o quinto PMAI na gasolina IO95 e no gasóleo.

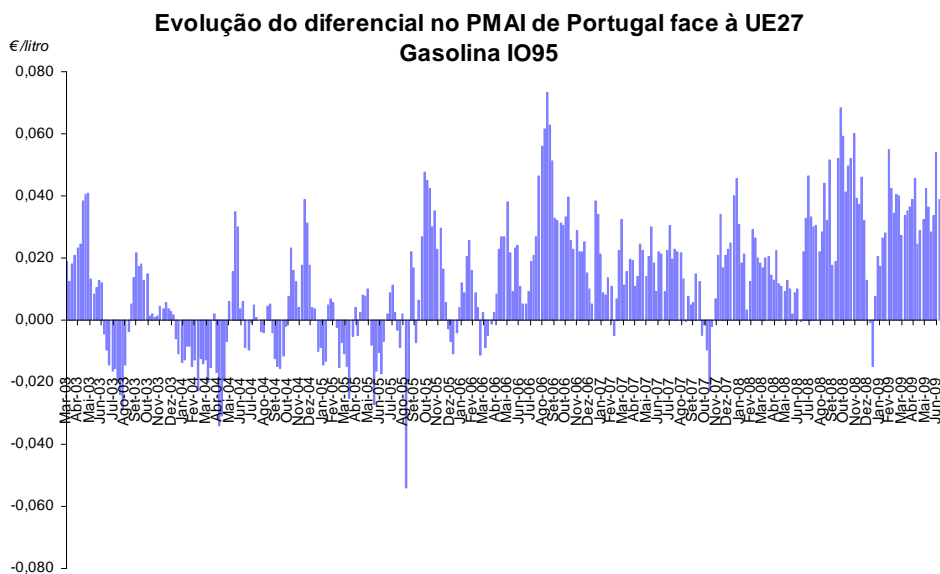


Fonte: Comissão Europeia.



Nos meses de Abril, Maio e Junho de 2009, a diferença média mensal entre o PMAI nacional e o médio da UE27 da gasolina IO95 foi de 3,60 cêntimos/litro, 3,28 cêntimos/litro e 3,89 cêntimos/litro, respectivamente.

Em termos agregados, em média no segundo trimestre de 2009, a diferença entre o PMAI nacional e o médio da UE a 27 da gasolina IO95 foi de 3,61 cêntimos/litro, acima do diferencial de 2,49 cêntimos/litro registado no primeiro trimestre de 2009.



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

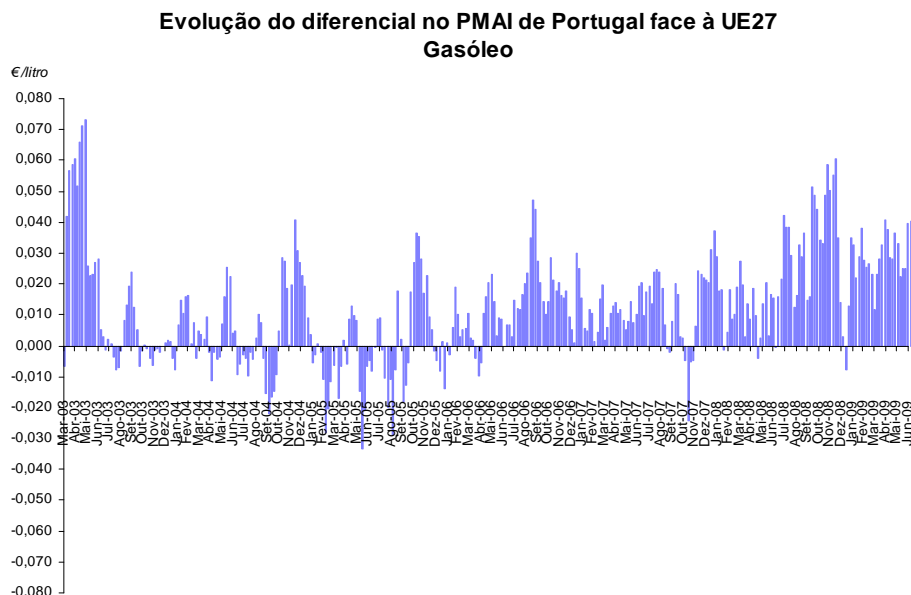
Nota:

Até Dezembro de 2007: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 15;

Após Janeiro de 2008: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 27.

Nos meses de Abril, Maio e Junho de 2009, a diferença média mensal entre o PMAI nacional e o médio da UE27 do gasóleo foi de 3,12 cêntimos/litro, 3,27 cêntimos/litro e 2,09 cêntimos/litro, respectivamente.

Nesse trimestre, em Portugal, o PMAI do gasóleo foi de 3,08 cêntimos por litro superior ao da UE27, um diferencial superior ao verificado no primeiro trimestre de 2009 (2,14 cêntimos por litro).



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

Nota:

Até Dezembro de 2007: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 15;

Após Janeiro de 2008: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 27.

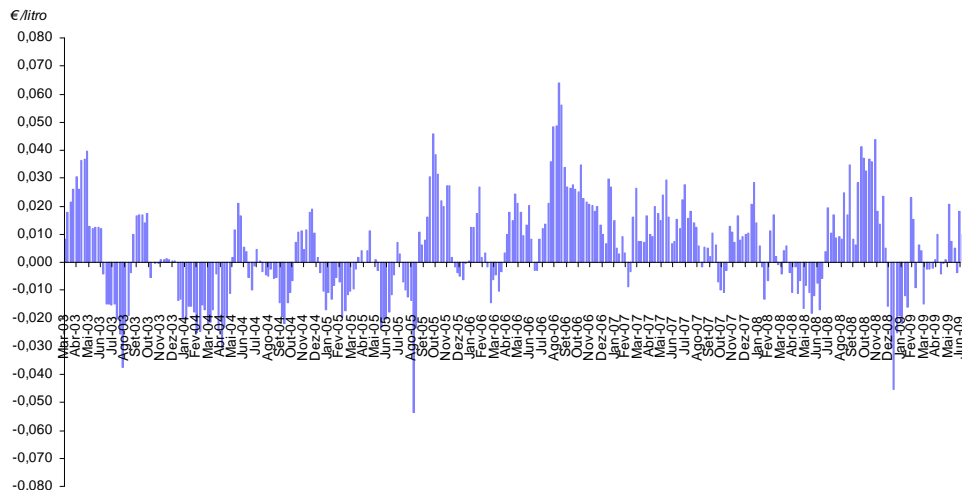
Durante todo o ano de 2008 o diferencial entre os PMAI Portugueses e Espanhóis foi menor do que o existente entre os PMAI nacionais e os da UE27. Esta situação permaneceu no primeiro semestre de 2009.

Desde inícios de Janeiro e até meados de Fevereiro de 2009 o PMAI nacional da gasolina IO95 foi inferior ao espanhol, invertendo-se a situação verificada no segundo semestre de 2008.

A partir de meados de Fevereiro de 2009 verificou-se uma oscilação entre o positivo e o negativo no valor do diferencial entre o PMAI nacional e espanhol da gasolina IO95.

Em média, no segundo trimestre de 2009, Portugal apresentou um PMAI 0,36 cêntimos/litro superior ao Espanhol para a gasolina IO95.

**Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face a Espanha
Gasolina IO95**



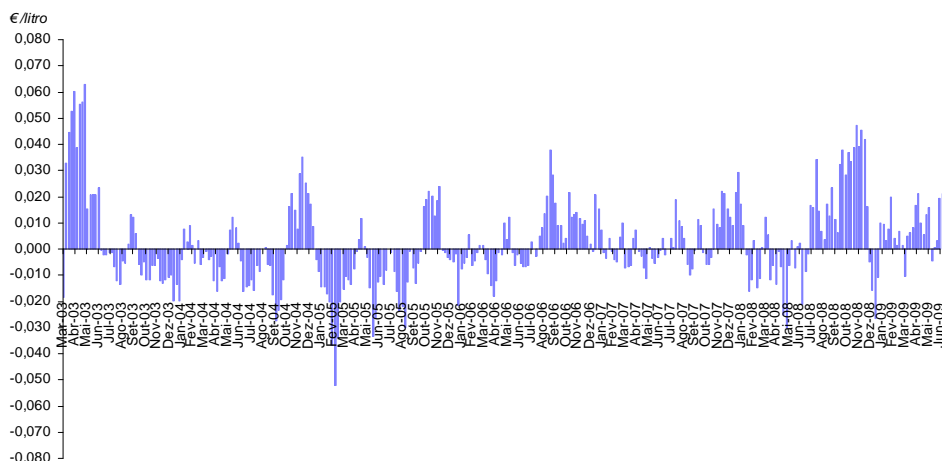
Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

Relativamente ao gasóleo rodoviário, depois de durante o segundo semestre de 2008 os PMAI nacionais se terem situado acima dos espanhóis, em Janeiro de 2009 os PMAI nacionais estiveram abaixo dos registados em Espanha na generalidade das semanas.

A partir de Fevereiro de 2009, e com poucas excepções, os PMAI nacionais foram superiores aos espanhóis na maioria das semanas.

Em média, durante o segundo trimestre de 2009, a diferença entre o PMAI nacional e o espanhol no gasóleo foi de 0,92 cêntimos/litro.

**Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face a Espanha
Gasóleo**



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

3.3.6. Diferencial com neutralização do efeito fiscal

O que podemos denominar de “diferencial com neutralização do efeito fiscal do mercado nacional de um combustível” é a diferença entre o PMVP efectivamente praticado em Portugal e o preço com impostos que Portugal praticaria se, dada a sua carga fiscal (exógena ao mercado), o seu PMAI fosse o mais baixo da UE27 (denominado por “PVP teórico”). Quanto menor esse diferencial mais próximo é o preço nacional do mais baixo praticado na UE27, neutralizado o efeito fiscal.

Considerando os PMAI mensais mais baixos na UE27 e aplicando-lhes uma carga fiscal idêntica à nacional, verifica-se que, no segundo trimestre de 2009, a diferença entre os preços efectivamente praticados em território nacional e os “PVP teóricos” foi de 11,7 cêntimos/litro na gasolina IO95, e de 8,9 cêntimos/litro no caso do gásóleo rodoviário.

Numa análise mensal, se considerarmos os PMAI do país com menor preço na gasolina IO95, e lhes aplicarmos a carga fiscal que incide sobre os combustíveis em Portugal, verificamos que o preço assim calculado seria inferior ao PMVP praticado em território nacional em 11,9 cêntimos/litro em Abril, 11,5 cêntimos/litro em Maio e 11,6 cêntimos/litro em Junho.

No caso do gásóleo, numa análise mensal, se considerarmos os PMAI do país com menor preço no gásóleo, e lhe aplicarmos a carga fiscal que incide sobre o combustível em Portugal, verificamos que o preço assim calculado seria inferior ao PMVP praticado em território nacional em 8,8 cêntimos/litro em Abril, 9,2 cêntimos/litro em Maio e 8,7 cêntimos/litro em Junho.

Gasolina IO95					
					Por referência
Mês	p	p*	p-p*	MM 3 meses p-p*	p Esp
Abr-09	1,191	1,072	0,119	0,111	0,950
Mai-09	1,224	1,109	0,115	0,116	0,978
Jun-09	1,295	1,179	0,116	0,117	1,058

Gásóleo rodoviário					
					Por referência
Mês	p	p*	p-p*	MM 3 meses p-p*	p Esp
Abr-09	0,970	0,882	0,088	0,093	0,865
Mai-09	0,978	0,887	0,092	0,088	0,870
Jun-09	1,012	0,925	0,087	0,089	0,929

Legenda:

p = PMVP com impostos praticado em Portugal.

p* = PMVP eficiente = PMVP com impostos que Portugal praticaria se dada a sua carga fiscal, que é exógena, o seu PMVP líquido de impostos fosse o mais baixo da UE.

p-p* = Margem de ineficiência.

p Esp = PMVP com impostos praticado em Espanha.

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

3.4. Decomposição dos custos para formação dos preços retalhistas

A AdC analisou os custos das quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal (Repsol, Galp¹⁵, BP, Cepsa) para a gasolina IO95 e para o gasóleo durante o segundo trimestre de 2009 para acompanhamento do processo de formação dos preços retalhistas dos combustíveis rodoviários em Portugal.

Existem três elementos principais que contribuem para a formação do custo final dos combustíveis rodoviários desde que o produto sai da refinaria¹⁶ ou é importado até chegar ao consumidor final: a actividade de distribuição (que inclui a armazenagem e o transporte dos produtos derivados); a actividade de venda a retalho e a fiscalidade (designadamente o ISP e o IVA).

Por razões que se prendem com a confidencialidade dos dados remetidos à AdC, a análise *infra* incluirá apenas dados agregados, não sendo discriminados os valores individuais associados a cada empresa.

3.4.1. Análise estática das várias componentes que contribuíram para a formação dos PMVP no segundo trimestre de 2009

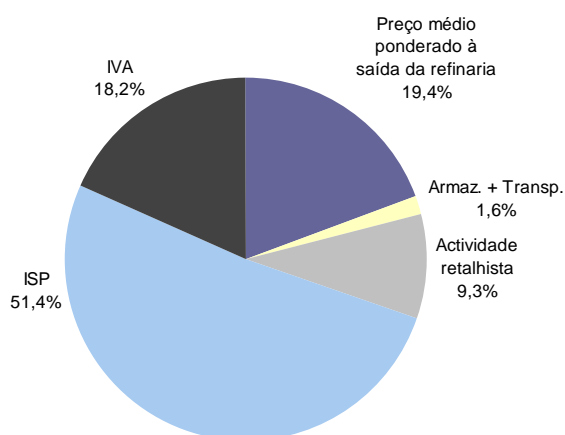
Em Portugal Continental, durante o segundo trimestre de 2009, e para ambos os combustíveis, os elementos com maior peso na formação do PMVP foram a carga fiscal (ISP e IVA) e o preço do combustível à saída da refinaria. As actividades retalhista, de armazenagem e de transporte não representaram mais de 10,9% na formação do PMVP no caso da gasolina IO95 e não mais de 13,5% no caso do gasóleo rodoviário.

Em média, durante o segundo trimestre de 2009, para a gasolina IO95, a carga fiscal (IVA e ISP) teve um peso de 69,6% no PMVP. Dentro da carga fiscal, o destaque foi para o ISP, responsável por 51,4% do PMVP.

O preço da gasolina IO95 à saída da refinaria representou, em média, 19,4% do valor do PMVP no segundo trimestre de 2009.

A actividade retalhista teve um peso no total do PMVP de 9,3%, e as actividades de armazenagem e transporte de combustíveis não excederam os 1,6% na composição do PMVP.

Peso relativo das diversas componentes no PMVP
2T2009 - Gasolina IO95



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; Repsol; Cepsa; BP; Platts; Comissão Europeia e BCE.

¹⁵ Como referido anteriormente, na sequência do processo de aquisição da Agip pela Galp os dados reportados pela Agip foram incorporados na informação relativa à Galp Energia. Igualmente, no quarto trimestre de 2008 a empresa Galp Energia adquiriu as operações da Esso em Portugal.

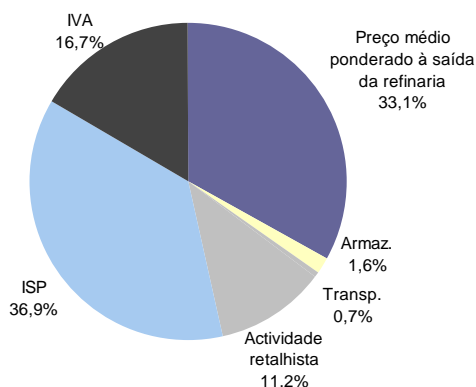
¹⁶ A referência utilizada foi a dos preços (*ex-work*) ponderados pelas quantidades nos diferentes pontos de entrega.

Para o gasóleo rodoviário a situação de análise é muito similar, embora a carga fiscal tenha um peso inferior no PMVP, por comparação com o da gasolina.

Deste modo, em média, durante o segundo trimestre de 2009, a carga fiscal (IVA e ISP) representou 53,6% do PMVP do gasóleo rodoviário. Dentro da carga fiscal, o destaque, por um lado, foi para o facto de o ISP representar a maior fatia (36,9% contra 16,7% do IVA).

O preço do gasóleo à saída da refinaria, representou em média 33,1% do valor do PMVP do gasóleo durante o segundo trimestre deste ano.

**Peso relativo das diversas componentes no PMVP
2T2009 - Gasóleo rodoviário**



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; Repsol; Cepsa; BP; Platts; Comissão Europeia e BCE.

A actividade retalhista teve um peso no total do PMVP de cerca de 11,2% e as actividades de armazenagem e transporte de combustíveis não excederam um peso de 2,3%.

3.4.2. Análise dinâmica das várias componentes que contribuem para a formação dos PMVP no segundo trimestre de 2009

Gasolina IO95

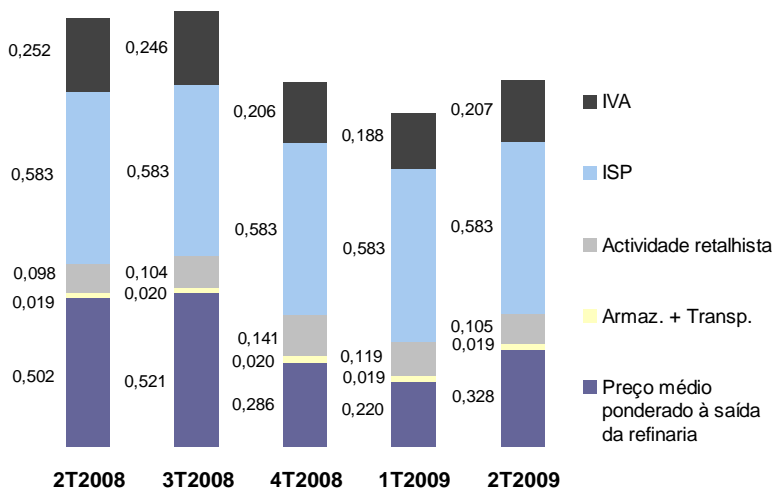
Da análise da evolução das várias componentes do PMVP da gasolina IO95 durante os últimos trimestres verifica-se que, em geral, as principais responsáveis pelas variações do PMVP entre trimestres foram o preço de aquisição da gasolina à saída da refinaria e o IVA.

A componente do preço à saída da refinaria teve uma redução de 17,4 centimos por litro do segundo trimestre de 2008 para o segundo trimestre de 2009.

A componente do IVA acompanhou as descidas do preço à saída da refinaria (refira-se, também, que do segundo para o terceiro trimestre de 2008 se verificou uma redução na taxa de IVA de 21% para 20%), tendo caído 4,5 centimos por litro no mesmo período.

O ISP sobre a gasolina IO95 manteve-se constante nos 58,3 centimos por litro e as actividades de armazenagem e transporte mantiveram-se, também, relativamente estáveis em redor dos 2 centimos por litro.

**Decomposição do PMVP
Gasolina IO95 (€/lt.)**



A margem bruta retalhista registou uma subida de 0,7 centimos/litro do segundo trimestre de 2008 para o segundo trimestre de 2009. Ainda assim, a margem bruta retalhista do segundo trimestre de 2009 foi 1,4 centimos/litro inferior à registada no primeiro trimestre do ano e 3,6 centimos/litro inferior à verificada no quarto trimestre de 2008.

Gasóleo rodoviário

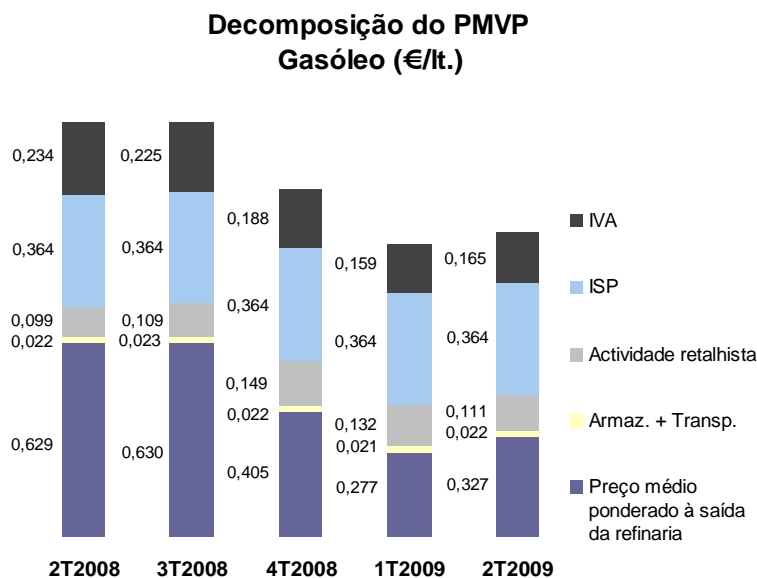
Da análise da evolução das várias componentes do PMVP do gasóleo durante o últimos trimestres verifica-se que, em geral, os principais responsáveis pelas variações do PMVP entre trimestres foram o preço de aquisição da gasolina à saída da refinaria e o IVA.

A componente do preço à saída da refinaria teve uma redução de 30,2 centimos por litro do segundo trimestre de 2008 para o segundo trimestre de 2009.

A componente do IVA acompanhou as descidas do preço à saída da refinaria (refira-se, também, que do segundo para o terceiro trimestre de 2008 se verificou uma redução na taxa de IVA de 21% para 20%), tendo caído 6,9 centimos por litro no mesmo período.

O ISP sobre o gasóleo manteve-se constante nos 36,4 centimos por litro e as actividades de armazenagem e transporte mantiveram-se, também, relativamente estáveis em redor dos 2,2 centimos por litro.

A margem bruta retalhista registou uma subida de 1,2 centimos/litro do segundo trimestre de 2008 para o segundo trimestre de 2009. Ainda assim, a margem bruta retalhista do segundo trimestre de 2009 foi 2,1 centimos/litro inferior à registada no primeiro trimestre do ano e 3,8 centimos/litro inferior à verificada no quarto trimestre de 2008.



4. Breve análise do sector do gás propano e butano engarrafado

4.1. Procura nacional de gás de garrafa

De acordo com os dados da DGEG, no ano de 2008, a procura nacional de GPL atingiu, aproximadamente, as 755 mil toneladas, isto é, 5% abaixo dos valores verificados no ano anterior, em grande parte devido à diminuição do consumo do gás propano, butano engarrafado e propano canalizado.

No segundo trimestre de 2009, a procura nacional de GPL atingiu as 168 mil toneladas o que representa um decréscimo de 6% face ao segundo trimestre de 2008.

Desse total, 62% das vendas de GPL corresponderam a gás engarrafado (37% do total a butano engarrafado e 25% a propano engarrafado).

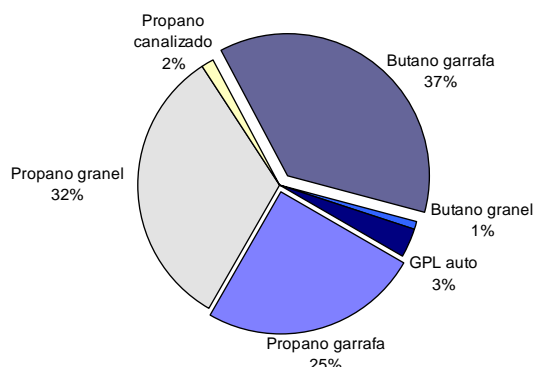
A procura de GPL propano engarrafado no segundo trimestre de 2009 atingiu as 43,5 mil toneladas, 2% abaixo da procura do período homólogo de 2008.

Numa análise mensal verifica-se que no mês de Abril houve até um acréscimo na procura de gás propano (+3% em comparação com o mês homólogo de 2008), contrariado, contudo, pelos decréscimos de 7% e 2% verificados nos meses de Maio e Junho, respectivamente.

Por sua vez, a procura de GPL butano engarrafado no primeiro trimestre de 2009 atingiu as 63,5 mil toneladas, o que representa, uma quebra de 3% face ao período homólogo de 2008.

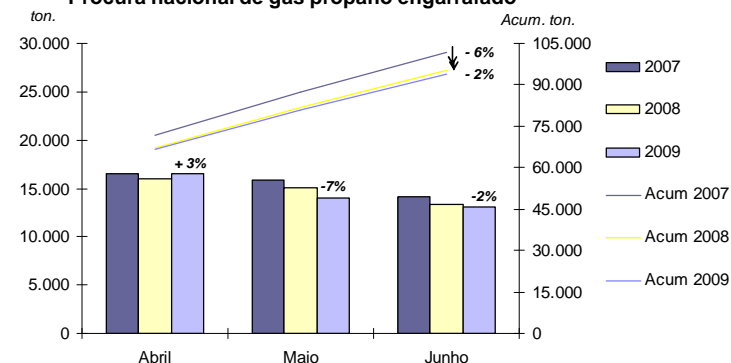
Numa análise mensal verifica-se que no mês de Abril houve até um acréscimo na procura de gás butano engarrafado (+3% em comparação com o mês homólogo de 2008), que foi contrariado, contudo, pelos decréscimos de 10% e 3% verificados nos meses de Maio e Junho, respectivamente.

**Composição das vendas de GPL
2T2009**



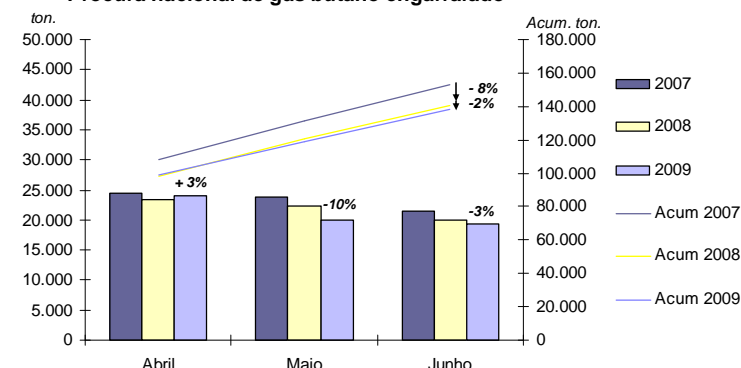
Fonte: DGEG.

Procura nacional de gás propano engarrafado



Fonte: DGEG.

Procura nacional de gás butano engarrafado



Fonte: DGEG.

4.2. Preços internacionais de referência para formação do preço à saída das refinarias

Depois da quebra acentuada dos preços *spot* internacionais de referência para vendas à saída das refinarias indexadas às cotações do Noroeste Europeu (NWE) do gás propano e butano no último trimestre de 2008, os primeiros meses de 2009 foram caracterizados por tendências de evolução mistas.

Durante o mês de Janeiro verificou-se uma subida acentuada dos preços, entretanto corrigida pela evolução em baixa verificada no mês de Fevereiro.

De Março a meados de Junho os preços internacionais do gás propano e butano apresentaram-se relativamente estáveis.

Na segunda metade do mês de Junho verificou-se um aumento significativo, num curto espaço de tempo dos preços do gás propano e butano engarrafado.

Assim, no final de Junho os preços *spot* internacionais de referência para vendas à saída das refinarias indexadas às cotações do Noroeste Europeu (NWE) do gás propano e butano estabilizaram nos €0,290/kg e €0,340/kg respectivamente.

Estes preços representam um acréscimo de 18,2% para o gás propano face aos verificados no início de Abril de 2009 e um acréscimo de 40,6% para o gás butano.

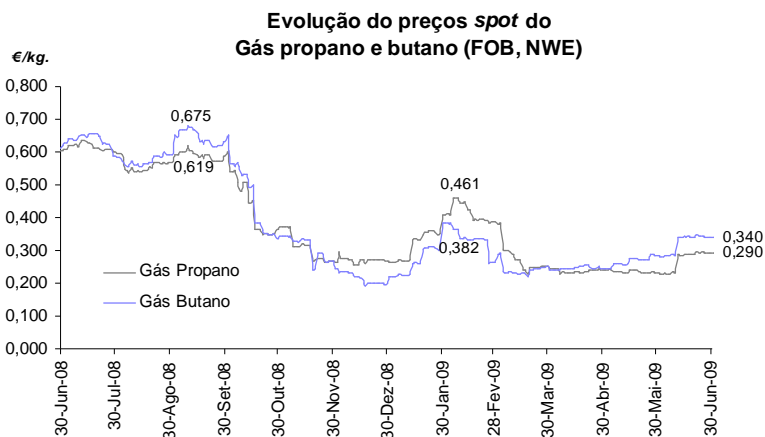
Apesar do aumento nos preços internacionais em meados de Junho, em termos de preços médios trimestrais, do primeiro trimestre para o segundo de 2009 os preços *spot* internacionais de referência para as refinarias indexadas às cotações do Noroeste Europeu (NWE) do gás propano e butano diminuíram 26,2% e 1,1%, respectivamente.

Já do segundo trimestre de 2008 para o segundo trimestre de 2009, os preços *spot* internacionais de referência para as refinarias indexadas às cotações do Noroeste Europeu (NWE) do gás propano e butano caíram 57,6% e 48,7%, respectivamente.

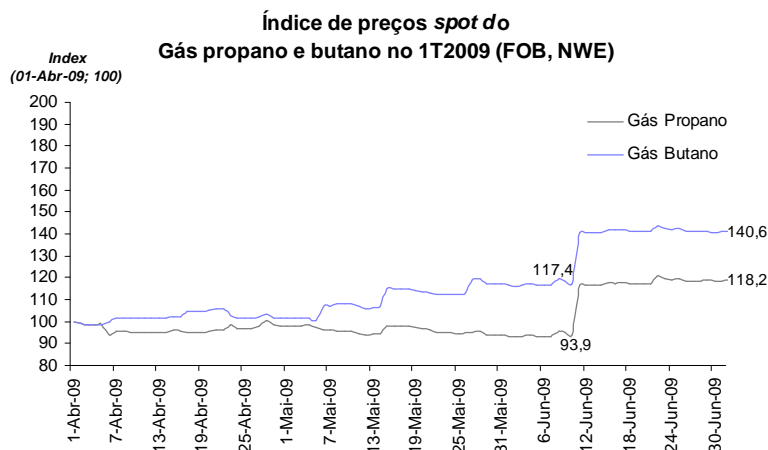
Preço *spot* internacional do gás propano e butano (FOB, NWE) - €/Kg

	2T2009	1T2009	2T2008	Variação 2T2009 - 1T2009	%	Variação 2T2009 - 2T2008	%
Gás propano	0,247	0,335	0,583	-0,088	-26,2%	-0,336	-57,6%
Gás butano	0,278	0,281	0,543	-0,003	-1,1%	-0,264	-48,7%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Reuters.



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Reuters.



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Reuters.

4.3. Análise da evolução dos PMVP em Portugal

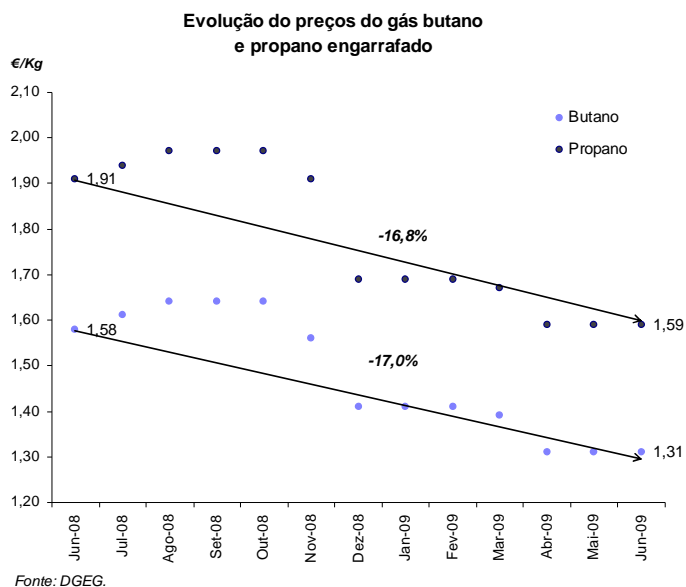
De acordo com os dados da DGEG¹⁷, o PMVP anual do gás propano e butano engarrafado desceu 13,9% e 12,4% de 2007 para 2008. Em Dezembro de 2008, os PMVP do gás propano e butano engarrafados atingiram os €1,69/kg e €1,41/kg, respectivamente.

Nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2009 os PMVP nacionais de ambos os tipos de gás permaneceram estáveis e no mês de Março de 2009 verificou-se uma descida, tendo o preço do gás propano e butano engarrafados atingido os €1,67/kg e €1,39/kg, respectivamente.

Em Abril registou-se nova descida nos PMVP, que estabilizaram nos restantes meses do segundo trimestre de 2009.

No final do mês de Junho o preço do gás propano engarrafado era de €1,59/kg e o do gás butano de €1,31/kg.

Estes preços representam uma redução de 16,8% e 17,0%, respectivamente, face aos registados em Junho de 2008.



Do primeiro para o segundo trimestre de 2009, o PMVP trimestral do gás propano engarrafado diminuiu 5,5% (9,3 centavos/kg) e o do gás butano 6,7% (9,3 centavos/kg).

Em comparação com o período homólogo de 2008 (segundo trimestre de 2008), verificou-se um decréscimo no PMVP trimestral de 17,0% (32,7 centavos/kg) no gás propano engarrafado e de 17,4% (27,7 centavos/kg) no gás butano engarrafado no segundo trimestre de 2009.

PMVP gás propano e butano engarrafado em Portugal

€/Kg.

	2T2009	1T2009	2T2008	Variação 2T2009 - 1T2009	%	Variação 2T2009 - 2T2008	%
Gás propano	1,590	1,683	1,917	-0,093	-5,5%	-0,327	-17,0%
Gás butano	1,310	1,403	1,587	-0,093	-6,7%	-0,277	-17,4%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

Note-se que os aumentos verificados em Portugal nos primeiro e segundo trimestres de 2008 relativamente aos períodos homólogos de 2007 foram de 15,8% e 16,2% respectivamente para o gás propano e de 18,1% e 18,4% para o gás butano, enquanto nos preços internacionais foram de 47,1% e 40,9% para o gás propano e 43,8% e 35,1% para o gás butano. No primeiro e segundo trimestres de 2009, a descida em Portugal foi inferior à registada nas cotações internacionais.

¹⁷ Os preços apresentados reflectem alterações aos valores previamente reportados pela DGEG. A série foi revista de acordo com os últimos dados disponíveis.

Anexo Estatístico

Anexo I - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Dezembro de 2008

Unidade: €/litro

Combustíveis						
		Gasolina s/chumbo 95	Gasóleo	Gasolina aditivada	Gasolina s/chumbo 98	Gasóleo colorido
Norte	Mínimo	1,005	0,899	1,100	1,100	0,565
	Máximo	1,140	1,089	1,156	1,314	0,656
	Média*	1,089	0,969	1,134	1,196	0,597
Centro	Mínimo	1,004	0,899	1,113	1,103	0,567
	Máximo	1,179	1,079	1,173	1,306	0,648
	Média*	1,091	0,970	1,153	1,196	0,599
Lisboa e Vale do Tejo	Mínimo	1,009	0,899	1,156	1,100	0,570
	Máximo	1,133	1,084	1,173	1,274	0,623
	Média*	1,093	0,972	1,157	1,217	0,598
Alentejo	Mínimo	1,039	0,919	1,156	1,104	0,574
	Máximo	1,140	1,046	1,156	1,279	0,652
	Média*	1,091	0,970	1,156	1,190	0,597
Algarve	Mínimo	1,039	0,919	1,156	1,109	0,579
	Máximo	1,140	1,046	1,156	1,264	0,605
	Média*	1,095	0,974	1,156	1,214	0,597

* Média Aritmética

Fonte: DGEG.

Anexo II - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Junho de 2009

Unidade: €/litro

Combustíveis						
		Gasolina s/chumbo 95	Gasóleo	Gasolina aditivada	Gasolina s/chumbo 98	Gasóleo colorido
Norte	Mínimo	1,119	0,909	1,220	1,178	0,535
	Máximo	1,344	1,061	1,484	1,489	0,725
	Média*	1,309	1,026	1,403	1,393	0,672
Centro	Mínimo	1,117	0,909	1,220	1,192	0,541
	Máximo	1,390	1,057	1,475	1,479	0,699
	Média*	1,309	1,025	1,379	1,393	0,671
Lisboa e Vale do Tejo	Mínimo	1,119	0,929	1,220	1,220	0,589
	Máximo	1,478	1,055	1,401	1,479	0,699
	Média*	1,315	1,031	1,336	1,409	0,672
Alentejo	Mínimo	1,155	0,929	1,220	1,227	0,521
	Máximo	1,344	1,055	1,404	1,485	0,693
	Média*	1,317	1,031	1,365	1,389	0,673
Algarve	Mínimo	1,157	0,949	1,362	1,222	0,594
	Máximo	1,344	1,054	1,399	1,485	0,695
	Média*	1,326	1,043	1,381	1,419	0,677

* Média Aritmética

Fonte: DGEG.

Siglas e abreviaturas utilizadas

AIE – Agência Internacional da Energia.

Amplitude de preços – Diferença de preços entre o mais baixo e o mais elevado.

bbl – Barril – medida de volume do petróleo e produtos derivados do petróleo. Um barril de petróleo corresponde a 42 galões americanos (o equivalente a 159 litros). Em média uma tonelada corresponde a 7,33 bbl de crude, embora uma conversão precisa dependa das características específicas do petróleo.

Brent – “Brent blend” – Tipo de crude mais transaccionado no mar do Norte. O *Brent* tem uma densidade de cerca de 37,5 de acordo com a escala do API (American Petroleum Institute). Tecnicamente é uma mistura de crude da Shell UK (zona de exploração de *Brent*) e da BP (zona de exploração de Ninian).

DGEG – Direcção Geral de Energia e Geologia.

Gasolina IO95 – Gasolina sem chumbo de 95 octanas.

Gasolina IO98 – Gasolina sem chumbo de 98 octanas.

GPL – Gás de Petróleo Liquefeito.

kb/d – Milhares de barris por dia.

mb/d – Milhões de barris por dia.

MM3 – Média móvel a 3 meses (média dos últimos 3 meses).

MM12 – Média móvel a 12 meses (média dos últimos 12 meses).

PVP – Preço de venda ao público depois de impostos.

PMAI – Preço médio de venda ao público antes de impostos.

PMVP – Preço Médio de Venda ao Público depois de impostos.

PVPR – Preço de Venda ao Público Recomendado.

PVPRM – Preço de Venda ao Público Recomendado Médio.

Preços Spot – Preços praticados no mercado à vista (por oposição ao mercado de futuros).

TCMA – Taxa de crescimento média anual.

UE – União Europeia.

WTI – *West Texas Intermediate crude oil* – contrato de futuros transaccionado no NYMEX sobre o *Light Sweet Crude*.

Acompanhamento dos Mercados de Combustíveis

Combustíveis Líquidos e Gás Engarrafado

Fontes de Informação

Fonte	Data de recolha da última informação utilizada
AIE – Agência Internacional da Energia	10 de Julho de 2009
BCE (Banco Central Europeu)	10 de Julho de 2009
Comissão Europeia	10 de Julho de 2009
DGEG – Direcção Geral de Energia e Geologia	Combustíveis Líquidos – 25 Agosto de 2009 Combustíveis Gasosos – 3 de Setembro de 2009
Empresas Petrolíferas (BP; Cepsa; Galp Energia; Repsol)	03 de Setembro de 2009
Operadores independentes (Alves Bandeira; Azória; Petrin)	03 de Setembro de 2009
Platts	07 de Setembro de 2009
Reuters	07 de Setembro de 2009
Supermercados/Hipermercados (Auchan; Eleclerc; ITMI; Jerónimo Martins; Sonae Distribuição)	03 de Setembro de 2009

Contactos

Avenida de Berna, 19
1050-037 Lisboa
Tel: + 351 21 790 20 00
Fax: +351 21 790 20 99

Disclaimer

A missão da Autoridade da Concorrência, tal como definida no artigo 1.º dos seus Estatutos, aprovados pelo Decreto Lei n.º 10/2003, de 18 de Janeiro, é a de assegurar o respeito pelas regras de concorrência, tendo em vista o funcionamento eficiente dos mercados, a repartição eficaz dos recursos e os interesses dos consumidores.

A AdC, no cumprimento da sua missão e no exercício dos seus poderes de supervisão, procede a um acompanhamento sistemático dos mercados de combustíveis líquidos e gasosos (gás de garrafa), cujos principais dados apresenta nesta *Newsletter*.

A presente *Newsletter* é difundida a título meramente informativo.